

AMANDA REGINA DA SILVA GÓIS
FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA FERNANDES

Práticas Transformadoras

Histórias de Extensão Universitária
no Curso de Enfermagem



Grupo de
estudos e pesquisa
em teorias e práticas do processo
de cuidar em saúde e enfermagem
na rede atenção

CAMPUS
PETROLINA

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO


PROPEAV


Atena
Editora
Ano 2025

AMANDA REGINA DA SILVA GÓIS
FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA FERNANDES

Práticas Transformadoras

Histórias de Extensão Universitária
no Curso de Enfermagem



**Grupo de
estudos e pesquisa**
em teorias e práticas do processo
de cuidar em saúde e enfermagem
na rede atenção

CAMPUS
PETROLINA

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO


PROPEAV


Atena
Editora
Ano 2025

Editora chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira Scheffer

Assistente editorial

Flávia Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Vilmar Linhares de Lara Junior

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Yago Raphael Massuqueto Rocha

2025 by Atena Editora

Copyright © 2025 Atena Editora

Copyright do texto © 2025, o autor

Copyright da edição © 2025, Atena

Editora

Os direitos desta edição foram cedidos

à Atena Editora pelo autor.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A Atena Editora mantém um compromisso firme com a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, assegurando que os padrões éticos e acadêmicos sejam rigorosamente cumpridos. Adota políticas para prevenir e combater práticas como plágio, manipulação ou falsificação de dados e resultados, bem como quaisquer interferências indevidas de interesses financeiros ou institucionais. Qualquer suspeita de má conduta científica é tratada com máxima seriedade e será investigada de acordo com os mais elevados padrões de rigor acadêmico, transparência e ética.

O conteúdo da obra e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade, são de responsabilidade exclusiva do autor, não representando necessariamente a posição oficial da Atena Editora. O download, compartilhamento, adaptação e reutilização desta obra são permitidos para quaisquer fins, desde que seja atribuída a devida autoria e referência à editora, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Os trabalhos nacionais foram submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial da editora, enquanto os internacionais passaram por avaliação de pareceristas externos. Todos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Práticas transformadoras: histórias de extensão universitária no curso de enfermagem

Autoras: Amanda Regina da Silva Góis,
Flávia Emilia C Valença Fernandes

Revisão: As autoras

Diagramação: Thamires Camili Gayde

Capa: Yago Raphael Massuqueto Rocha

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas transformadoras: histórias de extensão universitária no curso de enfermagem / Organizadoras Amanda Regina da Silva Góis, Flávia Emilia Cavalcante Valença Fernandes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3462-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.627250306>

1. Curso superior - Enfermagem. 2. Saúde. I. Góis, Amanda Regina da Silva (Organizadora). II. Fernandes, Flávia Emilia Cavalcante Valença (Organizadora). III. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

+55 (42) 3323-5493

+55 (42) 99955-2866

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' é utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra declara, para todos os fins, que: 1. Não possui qualquer interesse comercial que constitua conflito de interesses em relação à publicação; 2. Participou ativamente da elaboração da obra; 3. O conteúdo está isento de dados e/ou resultados fraudulentos, todas as fontes de financiamento foram devidamente informadas e dados e interpretações de outras pesquisas foram corretamente citados e referenciados; 4. Autoriza integralmente a edição e publicação, abrangendo os registros legais, produção visual e gráfica, bem como o lançamento e a divulgação, conforme os critérios da Atena Editora; 5. Declara ciência de que a publicação será em acesso aberto, podendo ser compartilhada, armazenada e disponibilizada em repositórios digitais, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). 6. Assume total responsabilidade pelo conteúdo da obra, incluindo originalidade, veracidade das informações, opiniões expressas e eventuais implicações legais decorrentes da publicação.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite copiar, distribuir, exibir, executar, adaptar e criar obras derivadas para quaisquer fins, inclusive comerciais, desde que sejam atribuídos os devidos créditos ao(s) autor(es) e à editora. Esta licença substitui a lógica de cessão exclusiva de direitos autorais prevista na Lei 9610/98, aplicando-se os princípios do acesso aberto; 2. Os autores mantêm integralmente seus direitos autorais e são incentivados a divulgar a obra em repositórios institucionais e plataformas digitais, sempre com a devida atribuição de autoria e referência à editora, em conformidade com os termos da CC BY 4.0.; 3. A editora reserva-se o direito de disponibilizar a publicação em seu site, aplicativo e demais plataformas, bem como de comercializar exemplares impressos ou digitais, quando aplicável. Em casos de comercialização direta (por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras), o repasse dos direitos autorais será realizado conforme as condições estabelecidas em contrato específico entre as partes; 4. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza o uso de dados pessoais dos autores para finalidades que não tenham relação direta com a divulgação desta obra e seu processo editorial.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof^a Dr^a Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênia de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Prof^a Dr^a. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade Federal de Itajubá

Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

PREFÁCIO

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais do ensino superior, pois promove a integração entre a universidade e a sociedade, traduzindo conhecimentos acadêmicos em ações práticas que geram impacto social. No curso de Enfermagem, essa dimensão assume um significado ainda mais especial, ao aproximar docentes e discentes das necessidades reais da população e fomentar práticas transformadoras baseadas no cuidado, na educação em saúde e na promoção da cidadania. Este livro, "Práticas Transformadoras: Histórias de Extensão Universitária no Curso de Enfermagem reúne relatos e reflexões sobre experiências vivenciadas por professores e estudantes de Enfermagem em projetos de extensão universitária vinculados ao Programa de Promoção a Saúde e Prevenção das Emergências, Acidentes e Violências (PROPEAV) da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina. As iniciativas aqui narradas revelam não apenas os desafios, mas também as conquistas e os aprendizados que emergem do encontro entre o saber acadêmico e a prática comunitária. Organizado em capítulos que exploram diferentes perspectivas, o livro aborda desde a criação de propostas inovadoras até os impactos gerados nas comunidades atendidas e nas próprias trajetórias profissionais e pessoais dos envolvidos. Cada projeto narrado reflete o compromisso com uma formação em Enfermagem que transcende os limites técnicos, priorizando também o desenvolvimento humano, ético e social. Mais do que um registro de experiências, este livro é um convite à reflexão sobre o papel transformador da extensão universitária e a potência que ela possui para formar enfermeiros comprometidos com a sociedade. Esperamos que esta obra inspire estudantes, educadores e gestores a valorizar e fortalecer as práticas extensionistas como um caminho indispensável para a construção de uma Enfermagem mais humana, crítica e conectada às demandas do mundo contemporâneo.

CAPÍTULO 1..... 6

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: UMA JANELA DE OPORTUNIDADES DE ESCUTA QUALIFICADA, ACOLHIMENTO, AVALIAÇÃO E ENCAMINHAMENTO

Joandson Rodrigues Rocha
Gabriela Evangelista Rocha
Iris Beatriz Alves de Azevêdo Andrade
Rachel Mola de Mattos
Lusineide Carmo Andrade de Lacerda
Claudenice Ferreira dos Santos
Roxana Braga de Andrade Teles
Amanda Regina da Silva Góis
Wylma Danuzza Guimarães Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62725030601>

CAPÍTULO 2 18

PROJETO DE EXTENSÃO REABGRUPE ENFERMAGEM 2024: ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PETROLINA, PE

Amanda Regina da Silva Góis
Antonio Carlos Ramos Brito
Clediston Rodrigues de Souza
Flávia Myllena Rodrigues Quirino Possidônio
Gabriela Evangelista Rocha
Hélida Rodrigues de Macedo
Iasmim Santos Nunes
Renata de Souza Ramalho
Paulo Filipe Cândido Barbosa
Roxana Braga de Andrade Teles
Mariana Linard de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62725030602>

CAPÍTULO 3 30

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO PUERPÉRIO: EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Luciana Pessoa Maciel Diniz
Jamylle Brenda Araujo da Silva
Elton Gabriel Fernandes de Brito
Rayssa Raynne Carvalho do Nascimento
Lucas Monteiro Belfort
Amanda Regina da Silva Góis
Maria Eduarda Santos Carvalho
Thamise Santos Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62725030603>

CAPÍTULO 4	36
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E MONITORIA: CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA REDES SOCIAIS SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM	
Katharine Mayara Bonfim Nunes	
Paulo Filipe Cândido Barbosa	
Amanda Regina da Silva Góis	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62725030604	
CAPÍTULO 5	45
PROJETO DE EXTENSÃO DIGITAL CUIDAR-SE	
Amanda Regina da Silva Góis	
Paulo Filipe Cândido Barbosa	
Maria Elda Alves de Lacerda Campos	
Rachel Mola de Mattos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62725030605	
CAPÍTULO 6	52
PROJETO DE EXTENSÃO CUIDAR ESTÁ NO SANGUE ANO 2024	
Amanda Regina da Silva Góis	
Wylma Dannuza Guimaraes Bastos	
Paulo Filipe Candido Barbosa	
Ruan Gonçalves Silva	
Enilho Fernando Pereira Feitoza	
Lara Vitoriano Rodrigues Brito Lima	
Maria Eduarda Souza Silva	
Flávia Letícia Oliveira Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62725030606	
CAPÍTULO 7	59
PROJETO DE EXTENSÃO CUIDAR DE QUEM CUIDA - UM ESPAÇO DE PARTILHA, ESCUTA E CONSTRUÇÃO	
Antonio Carlos Ramos Brito	
Guilherme Ribeiro Feitosa	
Andressa Freire do Bomfim	
Anna Vitória Rodrigues da Silva	
Carla Vanessa Alves Alexandre	
Diego Felipe dos Santos Silva	
Maria Cecília Gomes dos Anjos	
Rosa de Cássia Miguelino Silva	
Vitória Oliveira Dos Santos	
Katharine Mayara Bonfim Nunes	
Amanda Regina da Silva Góis	
Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62725030607	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	66

CAPÍTULO 1

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: UMA JANELA DE OPORTUNIDADES DE ESCUTA QUALIFICADA, ACOLHIMENTO, AVALIAÇÃO E ENCAMINHAMENTO

Joandson Rodrigues Rocha

Gabriela Evangelista Rocha

Iris Beatriz Alves de Azevêdo Andrade

Rachel Mola de Mattos

Lusineide Carmo Andrade de Lacerda

Claudenice Ferreira dos Santos

Roxana Braga de Andrade Teles

Amanda Regina da Silva Góis

Wylma Danuzza Guimarães Bastos

RESUMO: A semiologia e a semiotécnica, ensinadas nos cursos de enfermagem, são fundamentais para a prática profissional, pois envolvem o estudo de sinais, sintomas e métodos de exame físico. A educação em saúde (ES), integrada ao SUS, é essencial para conscientizar a população sobre prevenção e cuidados, promovendo a corresponsabilidade na saúde. Desde cedo, a ES deve ser valorizada como ferramenta econômica e eficaz na prevenção de doenças, contribuindo para a sustentabilidade dos recursos humanos e financeiros em saúde. Trata-se de um relato de experiências vivenciadas pelos discentes e docentes de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina nas

atividades extensionistas nas disciplinas de semiologia e semiotécnica de enfermagem na Atenção primária e hospitalar. Tem-se como objetivo descrever essas ações e ampliar o acesso a informações e serviços básicos, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade. As ações extensionistas foram realizadas nos períodos de março de 2024 a novembro de 2024, onde foi ofertado à comunidade aferição de pressão arterial, glicemia capilar e orientações sobre arboviroses, hipertensão e diabetes, promovendo hábitos saudáveis. As atividades uniram prática teórica, mobilização comunitária e educação em saúde, fortalecendo a relação universidade-sociedade. Essas ações fortalecem o compromisso social da universidade, beneficiando a saúde pública local e criando um diálogo efetivo com a comunidade. O envolvimento dos discentes potencializa o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como atuação humanizada e eficaz em diferentes contextos de cuidado. A extensão universitária reafirma sua importância na formação integral, preparando futuros enfermeiros para desafios reais da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem; População.

INTRODUÇÃO

Dentre as ferramentas utilizadas no dia a dia das profissões da área da saúde, há o emprego de conhecimentos e protocolos teórico-práticos que visam aumentar a eficiência da atividade exercida pelo profissional e padronizar as ações realizadas durante a sua atuação. Diante disso, existe o destaque no aprendizado da semiologia e semiotécnica nas faculdades de enfermagem nos períodos iniciais do curso, por volta do terceiro ao quarto período, sendo um dos primeiros contatos diretos com a atividade profissionalizante do enfermeiro e servindo como base para a elaboração e aprimoramento de uma avaliação crítica alicerçada em conhecimentos científicos.

A semiologia é caracterizada como a investigação e o estudo de sinais e sintomas apresentados pelo paciente, e a semiotécnica envolve o estudo e o método das ações que sucedem ao exame físico (Melo *et al.*, 2017)

Ademais, a educação em saúde também é um instrumento essencial para o exercício pleno das atividades de enfermagem. Pois, ela exerce um papel fundamental no processo de conscientização coletiva e individual da população, contribuindo com a distribuição da responsabilização e do conhecimento acerca do desenvolvimento e prevenção de condições relacionadas à saúde e à doença.

A educação em saúde é um processo inerente a todas as práticas desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Por ser uma prática transversal, proporciona a articulação entre todos os níveis de gestão do sistema, representando, desta maneira, um dispositivo essencial tanto para a formulação da política de saúde como para as ações que acontecem na relação direta dos serviços com os usuários (Ferreira *et al.*, 2014 Apud Brasil, 2007).

O estímulo a educação em saúde deve ser uma ferramenta utilizada não apenas no ambiente universitário ou de cursos específicos na área da saúde, educar ainda é a forma mais barata de prevenção de doenças, e representa um meio fundamental na redução de recursos financeiros, materiais e humanos no combate de doenças no mundo inteiro (Cervera Dpp, *et al.*, 2011).

MÉTODO

Trata-se de relatos de experiências vivenciados por discentes e docentes de enfermagem da Universidade de Pernambuco, nas atividades extensionistas desenvolvidas em disciplinas referentes à semiologia e semiotécnica de enfermagem na atenção primária, e na atenção hospitalar, ambas cursadas no 3º e 4º período, integrando componentes curriculares obrigatórios. As ações desenvolvidas tiveram como objetivo principal, ampliar o acesso da população a informações e serviços básicos de saúde, promovendo a educação em saúde e fortalecendo a relação entre a universidade e a sociedade.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

AÇÃO EXTENSIONISTA: PRAÇA DO BAMBUZINHO PETROLINA-PE

Após a finalização das aulas teóricas e práticas da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem na Atenção Primária, foi realizada uma ação extensionista na Praça do Bambuzinho, localizada na cidade de Petrolina-PE. A ação ocorreu no dia 01 de março de 2024, na modalidade de prestação de serviços à comunidade, com a realização de procedimentos de aferição de pressão arterial, verificação de glicemia capilar periférica, e orientações em saúde sobre arboviroses.

Arboviroses são doenças transmitidas por artrópodes, como mosquitos, e podem variar de sintomas leves, como febre e dor de cabeça, a quadros graves, potencialmente fatais. No Brasil, destacam-se entre as arboviroses mais comuns: Dengue, Febre Chikungunya, Zika Vírus e Febre Amarela (Ministério da Saúde,2024).

A Dengue, em especial, é a mais conhecida e acomete milhões de pessoas anualmente, com maior incidência durante os períodos de primavera e verão. Seus principais sintomas incluem febre alta, dores no corpo e articulações, dor de cabeça, náuseas e vômitos (Ministério da Saúde,2024).

Abordar e realizar ações educativas sobre as arboviroses, especialmente entre fevereiro e março em Petrolina-PE, é fundamental para conter a proliferação dessas doenças e reduzir o impacto delas na saúde da população. Alguns pontos que justificam essa abordagem são:

1. Clima favorável à proliferação do mosquito: Durante os meses de fevereiro e março, o clima em Petrolina-PE é caracterizado por temperaturas elevadas e chuvas frequentes, criando condições ideais para a reprodução do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor dessas doenças. A água acumulada em recipientes, como pneus, latas e caixas d'água mal vedadas, serve como criadouro perfeito para o vetor.
2. Prevenção como ferramenta chave: Embora os sintomas das arboviroses possam ser leves, em muitos casos as doenças podem evoluir para quadros graves, que exigem hospitalização e podem levar à morte. A educação comunitária é uma das ferramentas eficazes para evitar a proliferação das doenças, pois a prevenção depende de mudanças de hábitos, como a eliminação de criadouros do mosquito e o uso de repelentes.
3. Redução de surtos: Em períodos de pico, como os meses de verão e primavera, a incidência de arboviroses aumenta consideravelmente. Ações educativas preventivas podem reduzir surtos e aliviar a pressão sobre o sistema de saúde local.
4. Empoderamento da população: As campanhas educativas promovem o empoderamento da comunidade, oferecendo informações claras sobre as formas de controle e prevenção. Ao envolver as pessoas no processo, elas acabam se tornando protagonistas no combate ao mosquito, tornando o ambiente mais saudável e seguro para todos.

5. Mobilização comunitária: Além das ações de conscientização, é importante envolver escolas, centros de saúde, ONGs e outras instituições locais para a promoção de ações coletivas, como mutirões de limpeza e inspeção de criadouros. O engajamento comunitário fortalece a rede de controle das arboviroses e amplia o alcance das campanhas educativas.

Além disso, integrando conhecimentos de fitoterapia à problemática foram produzidos repelente caseiro utilizando folhas de Capim-santo e álcool de cereais para distribuição na ação educativa.



Repelente caseiro de folha de capim-santo

Fonte: autoria própria, 2024

Com base na ação extensionista realizada, podemos concluir que a combinação de educação, prevenção e mobilização comunitária é uma estratégia poderosa no combate às arboviroses. A escolha de realizar essa ação entre fevereiro e março se mostrou acertada, considerando o clima propício à proliferação do *Aedes aegypti*.

Além de oferecer serviços de saúde à comunidade, como aferição de pressão arterial e glicemia capilar, a iniciativa também promoveu a conscientização sobre a importância de eliminar criadouros de mosquitos e adotar medidas preventivas. A confecção e distribuição de repelentes caseiros exemplificam como a integração do conhecimento acadêmico com a prática pode gerar soluções acessíveis e eficazes.

Ao empoderar a população com informações e envolver diversas instituições locais, a ação contribuiu para criar um ambiente mais saudável e seguro, destacando a importância da participação ativa de todos na prevenção de doenças. Essa abordagem não só ajuda a reduzir a incidência de arboviroses, mas também fortalece o senso de comunidade e responsabilidade compartilhada.



Ação extensionista Praça do Bambuzinho Petrolina-PE

Fonte: autoria própria, 2024



Docentes e discentes de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina

Fonte: autoria própria, 2024

AÇÃO EXTENSIONISTA: SEMIOLOGIA HOSPITALAR - 5º BPM – BATALHÃO GOVERNADOR NILO COELHO PETROLINA-PE

A atividade intitulada “Prestação de serviço e aferição de sinais vitais, e educação em saúde sobre hábitos saudáveis e qualidade de vida”, foi realizada no dia 14 de junho de 2024. Tratou-se de uma prestação de serviço desenvolvida por estudantes de graduação, em consonância com as competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina para o componente curricular Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar ofertado no quarto período.

O objetivo da atividade foi ampliar o acesso da população ao conhecimento relacionado à glicemia capilar e aos sinais vitais do ser humano, direcionando o reconhecimento de suas alterações. E sobre a importância de hábitos saudáveis com reflexo na qualidade de vida. As atividades foram desenvolvidas no 5º BPM – BATALHÃO GOVERNADOR NILO COELHO, localizado no município de Petrolina-PE, por meio da aferição dos sinais vitais e glicemia capilar, seguido das orientações referentes às alterações possivelmente identificadas e incentivando o comportamento e hábitos saudáveis que podem refletir na qualidade de vida das pessoas.

A ação teve foco nas doenças crônicas não transmissíveis e respondeu a uma demanda importante da saúde pública, considerando a alta prevalência de condições como hipertensão e diabetes na população brasileira. A interação direta com os policiais militares trouxe reflexões importantes sobre o impacto do trabalho na saúde física e mental, permitindo aos discentes um olhar mais sensível e abrangente sobre os fatores que influenciam a qualidade de vida de grupos específicos.

Para os discentes, essas experiências foram fundamentais para o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas e comunicacionais. A aplicação prática dos conhecimentos teóricos em cenários reais de atenção à saúde contribuiu para a consolidação de habilidades clínicas, como a aferição de sinais vitais, e interpessoais, como a comunicação clara e empática com os participantes.

Além disso, a extensão permitiu que os futuros enfermeiros vivenciassem o impacto transformador da educação em saúde, destacando o papel da enfermagem na promoção do bem-estar e na construção de uma sociedade mais saudável.



Ação no 5º BPM – Batalhão Governador Nilo Coelho

Fonte: Autoria própria, 2024.



Turma responsável pela ação extensionista

Fonte: Autoria própria, 2024.



Docentes da Universidade de Pernambuco- Responsáveis pela ação extensionista

Fonte: Autoria própria, 2024.

AÇÃO EXTENSIONISTA: PRAÇA DO BAMBUZINHO PETROLINA-PE NOVEMBRO DE 2024

No dia 11 de novembro do ano vigente foi executada a ação extensionista dos alunos do terceiro período da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina. A atividade foi realizada na praça do Bambuzinho, centro de Petrolina-PE, com o propósito de ofertar para a população acesso ao exame de glicemia capilar, aferição da pressão arterial e ofertar a promoção da educação em saúde relacionada à hipertensão arterial e diabetes. Tal data foi escolhida em homenagem ao dia mundial do diabetes, 14 de novembro.

Diabetes é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina – hormônio produzido pelo pâncreas responsável pela manutenção do metabolismo da glicose. Sua falta provoca déficit na metabolização da glicose e, consequentemente, diabetes. Caracteriza-se por altas taxas de açúcar no sangue (hiperglicemia) de forma permanente (Biblioteca Virtual em Saúde, [S.I])

Mais de 537 milhões de pessoas (1 em cada 10) estão atualmente vivendo com diabetes. A maioria desses casos é de diabetes tipo 2, que é amplamente evitável por meio da atividade física regular, uma dieta saudável e equilibrada e a promoção de hábitos saudáveis (Associação Nacional de Atenção ao Diabetes, 2024).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica multifatorial caracterizada pela elevação e sustentação da pressão arterial (PA). Pode se relacionar a alterações estruturais e/ou funcionais dos órgãos-alvo e disfunções metabólicas e, se não controlada, resulta em alto risco de eventos cardiovasculares (Oliveira, G; *et al.*, 2024).

Mais conhecida como pressão alta, ela atinge cerca de 27,9% da população brasileira, de acordo com dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2023. É considerada um dos fatores de risco metabólico que mais contribuem para todas as causas de óbito e para a morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares (Ministério da saúde, 2024).

Diante do conhecimento das informações anteriores, os discentes preparam panfletos informativos, contendo explicações sobre a diabetes, método de prevenção e cuidados necessários à pessoa diabética, com ênfase no selo com os pés.

A partir da aferição dos sinais vitais da população, e da realização do exame da glicemia capilar, algumas pessoas que apresentava um valor acima do considerado normal, foi recomendado e encaminhado essa pessoa a unidade básica de saúde, para que as mesmas pudessem passar por uma avaliação multiprofissional, e consequentemente fazer exames complementares, para que assim possa se firmar um diagnóstico e consequentemente iniciar o tratamento o mais rápido possível.



Turma responsável pela ação extensionista, juntamente com docentes e monitores.

Fonte: Autoria própria,2024.



Atos de serviços prestados à comunidade- Aferição de pressão arterial e glicemia capilar.

Fonte: Autoria própria,2024.

Além disso, houve a criação de escaldas pés caseiros, feitos com sal grosso, óleos essenciais, camomila e alfazema. Seu uso possui como objetivo proporcionar o relaxamento, auxilia no desinchaço dos pés e no alívio de dores.

Ademais, também ocorreu a fabricação de sal de ervas, que consistia na mistura de porções equilibradas de ervas secas: orégano, manjericão, alecrim, salsinha e sal. A utilização deste condimento durante o preparo das refeições é benéfico para reduzir o teor de sódio dos alimentos, o que é fundamental para prevenir problemas de pressão alta. Ambos os produtos foram distribuídos para a população.



Escalda pés e sal de ervas produzidos pelos discentes de Enfermagem UPE-Petrolina- PE

Fonte: autoria própria, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas descritas neste capítulo evidenciam a importância do compromisso da universidade em promover atividades que transcendam o ambiente acadêmico, atingindo diretamente a comunidade e contribuindo para a transformação social. No âmbito do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina, essas iniciativas foram fundamentais para consolidar o aprendizado teórico e prático dos discentes, ao mesmo tempo em que beneficiaram a população atendida com serviços e informações essenciais para a promoção da saúde.

A interação com públicos diversos permitiu aos discentes vivenciar na prática os desafios e as potencialidades da educação em saúde. Essa experiência os capacitou a adaptar suas abordagens de cuidado às especificidades de diferentes grupos, fortalecendo não apenas as competências técnicas, mas também a empatia e a capacidade de comunicação – qualidades indispensáveis ao exercício da enfermagem.

Os resultados obtidos confirmam que as ações atingiram seus objetivos, tanto no que diz respeito à formação dos discentes quanto à contribuição para a saúde coletiva. Além de promover a conscientização sobre a prevenção de arboviroses e doenças crônicas não transmissíveis, as atividades incentivaram práticas saudáveis e reforçaram a importância de mudanças comportamentais para a melhoria da qualidade de vida.

Por fim, este relato reafirma o valor da extensão universitária como uma via de mão dupla, onde a comunidade se beneficia do conhecimento produzido na academia, enquanto os discentes são impactados pelas vivências práticas e pela troca de saberes com a população. É fundamental que iniciativas como essas continuem sendo promovidas e valorizadas, garantindo que a formação acadêmica seja cada vez mais comprometida com a realidade social e as demandas do sistema de saúde brasileiro.

CONCLUSÃO

As experiências descritas evidenciam que as atividades extensionistas são ferramentas poderosas para a formação integral dos discentes, promovendo aprendizado significativo e impacto positivo na comunidade. Por meio dessas ações, foi possível estabelecer um diálogo efetivo entre a universidade e a sociedade, fortalecendo o compromisso social da educação superior e contribuindo para a melhoria da saúde pública local.

Os resultados alcançados refletem a relevância da extensão universitária no currículo do curso de Enfermagem da UPE, que integra teoria e prática de maneira ética e responsável. Além disso, as intervenções realizadas demonstraram que o envolvimento ativo dos discentes nas ações extensionistas potencializa o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional, reafirmando a importância dessas experiências na formação de enfermeiros capazes de atuar de forma eficaz e humanizada em diferentes contextos de cuidado.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Atenção ao Diabetes. **Dia Mundial do Diabetes - 2024**. Associação Nacional de Atenção ao Diabetes, 2024. Disponível em: <<https://www.anad.org.br/dia-mundial-do-diabetes/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

Biblioteca Virtual de Saúde. “**Acesso aos Cuidados – se não agora, quando?": 14/11 – Dia Mundial e Nacional do Diabetes**. Biblioteca Virtual de Saúde, [S.I]. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/acesso-aos-cuidados-se-nao-agora-quando-14-11-dia-mundial-e-nacional-do-diabetes/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue : diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 6. ed. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_6ed.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf>.

De Figueiredo Júnior, A. M. et al. A importância do processo de educação em saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 11, p. e3003, 10 set. 2020.

Ferreira, A. K. D. S. et al. Contribuições da disciplina de Semiologia e Semiotécnica na formação do enfermeiro / Contributions of the discipline of Semiology and Semiotchnics in nursing training. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9861–9867, 6 maio 2021.

Melo, G. D. S. M. et al. Semiotics and semiology of Nursing: evaluation of undergraduate students' knowledge on procedures. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 249–256, abr. 2017.

Ministério da Saúde. **Hipertensão arterial: Saúde alerta para a importância da prevenção e tratamento**. Portal Gov.br, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/hipertensao-arterial-saude-alerta-para-a-importancia-da-prevencao-e-tratamento>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

Oliveira, G. et al. TECNOLOGIAS UTILIZADAS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTêmICA. **Enfermagem em Foco**, v. 15, p. e-202428, 10 set. 2024.

CAPÍTULO 2

PROJETO DE EXTENSÃO REABGRUPE ENFERMAGEM 2024: ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PETROLINA, PE

Amanda Regina da Silva Góis

<https://orcid.org/0000-0003-4661-772X>

Antonio Carlos Ramos Brito

<https://orcid.org/0009-0001-6878-2526>

Clediston Rodrigues de Souza

<https://orcid.org/0009-0003-6214-3672>

Flávia Myllena Rodrigues Quirino Possidônio

<https://orcid.org/0009-0001-0637-7533>

Gabriela Evangelista Rocha

<https://orcid.org/0000-0003-2722-6838>

Hélida Rodrigues de Macedo

<https://orcid.org/0009-0008-6615-6127>

Iasmim Santos Nunes

<https://orcid.org/0009-0003-4145-7672>

Renata de Souza Ramalho

<https://orcid.org/0009-0003-2441-4363>

Paulo Filipe Cândido Barbosa

<https://orcid.org/0000-0003-0608-1123>

Roxana Braga de Andrade Teles

<https://orcid.org/0000-0001-9486-5109>

Mariana Linard de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0008-0359-1594>

RESUMO: **Objetivo:** relatar a experiência prática do projeto “REABGRUPE ENFERMAGEM 2024”, voltado à reabilitação cardíaca de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Petrolina, Pernambuco, e regiões adjacentes. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base nas atividades extensionistas realizadas por discentes da Universidade de Pernambuco (UPE).

O projeto fundamenta-se na teoria do autocuidado de Dorothea Orem, integrando uma abordagem multidisciplinar com participação de docentes e discentes de enfermagem, nutrição e fisioterapia.

Resultados: o projeto demonstrou a importância da promoção do autocuidado, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos pacientes com IC. A implementação de protocolos de cuidados e o uso de técnicas como auriculoterapia auxiliam no manejo de sintomas e na redução dos índices de ansiedade e depressão.

Conclusão: a experiência proporcionada pelo “REABGRUPE ENFERMAGEM 2024” reforça o papel fundamental da enfermagem na reabilitação cardíaca e destaca a relevância da prática clínica para a formação de futuros profissionais, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades no cuidado integrado ao paciente

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Insuficiência Cardíaca; Reabilitação Cardíaca; Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica que representa a fase final de várias doenças cardiovasculares, caracterizando-se pela incapacidade do coração de fornecer sangue em quantidade suficiente para atender às demandas dos órgãos e tecidos do organismo. Essa condição é prevalente e complexa, afetando a qualidade de vida e aumentando a morbimortalidade, sobretudo entre idosos, com implicações significativas no cenário de saúde pública global e brasileiro (ROHDE, 2018).

No Brasil, a IC destaca-se como a principal causa de internações no Sistema Único de Saúde (SUS), demonstrando a urgência de estratégias voltadas ao seu manejo e prevenção. Dados de 2008 a 2018 indicam mais de 2 milhões de internações e 252 mil óbitos associados à IC, que, em 2019, apresentou uma taxa de mortalidade de 11,48 por 100 mil habitantes, gerando um custo superior a 3 bilhões de reais ao sistema público de saúde (SANTOS, 2021; ARRUDA, 2022). Embora estudos recentes revelam uma tendência geral de queda nas taxas de mortalidade por IC no país, algumas regiões, como o Norte, registram aumentos preocupantes, refletindo a necessidade de ações mais eficazes (ARRUDA, 2022).

Em resposta a essa crescente demanda por cuidados especializados, a Universidade de Pernambuco (UPE) lançou o projeto “REABGRUPE ENFERMAGEM 2024”, uma iniciativa inovadora voltada à reabilitação cardíaca de usuários do SUS. Baseado nas teorias de autocuidado de Dorothea Orem, o projeto visa atender às necessidades fundamentais de saúde dos pacientes, enfatizando o fortalecimento de sua autonomia e autocuidado. Esta iniciativa foi desenvolvida por uma equipe multidisciplinar de profissionais de enfermagem, nutrição e fisioterapia, que atuaram tanto na assistência direta quanto na educação em saúde, promovendo mudanças de estilo de vida e o manejo de sintomas.

Este capítulo descreve a experiência prática do projeto “REABGRUPE ENFERMAGEM 2024”, detalhando as estratégias implementadas, os desafios encontrados e os resultados alcançados. Com ênfase na atuação da enfermagem no cuidado e na prevenção de complicações associadas às disfunções cardiovasculares, a experiência ressalta o papel fundamental dessa profissão na reabilitação cardíaca e na promoção da qualidade de vida dos pacientes com IC, além de contribuir para o fortalecimento do papel da enfermagem na saúde pública.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes extensionistas. O projeto “REABGRUPE ENFERMAGEM 2024” representa uma iniciativa inovadora voltada à crescente demanda por cuidados especializados para pacientes com insuficiência cardíaca (IC) atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Petrolina, Pernambuco, e regiões adjacentes. O projeto fundamenta-se nas teorias de autocuidado e déficit de autocuidado de Dorothea Orem, as quais destacam a importância da promoção da autonomia e do autocuidado dos pacientes, visando a atender suas necessidades humanas fundamentais e melhorar sua qualidade de vida.

A metodologia do projeto foi cuidadosamente estruturada para proporcionar um atendimento integral e contínuo aos pacientes com IC. Inicialmente, todos os estudantes e colaboradores envolvidos participaram de seminários e treinamentos específicos, sendo capacitados para buscar e avaliar criticamente literatura científica relevante sobre reabilitação cardíaca. Essa preparação teórica foi essencial para que a equipe adquirisse conhecimentos sólidos e desenvolvesse habilidades para acolher e avaliar os pacientes de forma abrangente, monitorando sinais vitais e identificando as necessidades individuais, com o objetivo de criar planos de cuidado centrados e assertivos.

Os critérios de inclusão para o programa de reabilitação cardiopulmonar englobam pacientes com doença cardíaca confirmada e aqueles que possuem indicação médica específica para a reabilitação. Por outro lado, os critérios de exclusão são definidos para pacientes que não têm uma indicação clínica para o programa e aqueles que apresentam comorbidades graves que contraindicam a realização de atividades físicas. Essas diretrizes garantem que o programa seja direcionado apenas aos pacientes que se beneficiaram da reabilitação, assegurando a segurança e eficácia do tratamento.

O primeiro contato com o paciente ocorre durante o acolhimento, momento em que a equipe de enfermagem realiza uma avaliação detalhada da capacidade de autocuidado e das atividades instrumentais da vida diária, utilizando instrumentos validados, como a escala para avaliar as capacidades de autocuidado (ASA-A), a Escala de Avaliação das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e a Escala do Nível de Ansiedade e Depressão (HAD). Com base nos dados coletados, é elaborado um plano de cuidados individualizado, que inclui intervenções específicas e ações de enfermagem voltadas para a reabilitação e a promoção da saúde.

As intervenções incluem tanto cuidados físicos quanto atividades de educação em saúde, realizadas durante os atendimentos com o paciente e reforçadas no plano de cuidado. Essas atividades educativas visam a fornecer orientações sobre autocuidado, promover a adesão ao tratamento e capacitar os pacientes para o gerenciamento eficaz de sua condição, incentivando mudanças sustentáveis no estilo de vida.

A oferta da auriculoterapia é direcionada aos pacientes com classificação na escala HAD para ansiedade e/ou depressão com 4 a 10 sessões consecutivas visando a redução da sintomatologia apresentada.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os discentes de enfermagem realizam diversas atividades direcionadas ao cuidado individualizado, monitoramento contínuo do paciente, aplicação de escalas e o protocolo de auriculoterapia.



Título: Sessão de Auriculoterapia por discentes de enfermagem

Fonte: Acervo pessoal

São realizadas consultas de enfermagem no laboratório da universidade de Pernambuco, efetuadas com base no processo de enfermagem, de acordo com a Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024 é fundamentado em suporte teórico, que podem estar associados entre si, como teorias e modelos de cuidado, sistemas de linguagens padronizadas, instrumentos de avaliação de predição de risco validados, protocolos baseados em evidências e outros conhecimentos correlatos, como estruturas teóricas conceituais e operacionais que fornecem propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas que lhe servem de base. Os dados são coletados a cada consulta de forma individualizada e estão em processo de análise, sendo tabulados em uma planilha, visando verificar o impacto dos cuidados realizados aos pacientes, adesão ao tratamento e melhorias advindas do plano de cuidados da enfermagem e da auriculoterapia, a qual muitos pacientes relatam melhora imediata na redução de tensão e sensação de relaxamento.



Título: Capacitação sobre a utilização da taxonomia CIPE- Enfermagem

Fonte: Acervo próprio

Diante disso, nota-se que o programa de reabilitação para pacientes com insuficiência cardíaca está contribuindo de forma benéfica para a promoção da qualidade de vida dos pacientes e para o bem-estar deles, por isso torna-se essencial que a equipe de enfermagem permaneça dando continuidade na educação em saúde, escuta ativa aos pacientes e na promoção do autocuidado dos indivíduos em reabilitação.

TRANSIÇÃO DE TEMÁTICA

O projeto REABGRUPE teve início com o foco na reabilitação de pacientes com sequelas pós-COVID. No entanto, com a redução da demanda de pacientes com essas condições, devido aos avanços no tratamento, o projeto passou a ser reestruturado para atender a outras necessidades de saúde. O processo seletivo para os discentes extensionistas ocorreu no momento da transição da temática. Logo, os primeiros desafios enfrentados pela equipe foram a adequação dos instrumentos e protocolos para adequar o atendimento, monitoramento e o manejo das condições relacionadas à IC.

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO INICIAL

O protocolo de atendimento inicial, aplicado no primeiro contato com o paciente, é considerado a etapa mais crucial do processo assistencial. A partir desse momento, nossa equipe realiza uma avaliação abrangente, considerando não apenas aspectos socioeconômicos e socioculturais, mas também parâmetros físicos, como sinais e sintomas clínicos. Os atendimentos são feitos por cada discente extensionista de forma individual. Nesse momento o discente se torna o profissional referência para o paciente, tendo que realizar o acompanhamento e estabelecendo avaliação diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados.

O protocolo de atendimento inicial, com 17 páginas, contempla as quatro primeiras dedicadas à assistência de enfermagem. Inicialmente, a ficha inclui a identificação do paciente, com informações como nome, idade, data de nascimento, telefone para contato, endereço, raça, ocupação, contato de emergência, nível de escolaridade, estado civil, renda familiar e religião. Em seguida, realiza-se uma avaliação clínica detalhada, que abrange a etiologia da insuficiência cardíaca, situação do paciente em relação à fila de transplante, sinais e sintomas no momento da admissão, condições que contribuíram para a exacerbação da insuficiência cardíaca, procedimentos prévios realizados e doenças pré-existentes, buscando também o histórico familiar, além da principal queixa do paciente.

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO- INICIAL
PROTOCOLO DE ATENDIMENTO- ENFERMAGEM

Nº PRONTUÁRIO:	DATA: / /		
IDENTIFICAÇÃO			
Nome: _____		Data de Nascimento: / /	Idade: _____
Sexo: () M () F		Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo	Celular: _____
Telefone fixo: _____		E-mail: _____	
Endereço: _____		Nº: _____	Bairro: _____
Cidade: _____		Contato de emergência: _____ Nome: _____	
Raca/Cor: () Amarelo () Pardo () Negro () Branco () Indígena		Ocupação: _____	
Escolaridade: () Sem escolaridade () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Ensino superior () Pós-Graduado			
Renda familiar: () Sem renda mensal () Menos que 0,5 salário mínimo () De 0,5 a 1 salário mínimo () De 1 a 1,5 salário mínimo () Mais de 1,5 salário mínimo			
Religião: _____		Encontros/cultos/missas? por semana	
AVALIAÇÃO CLÍNICA			
Antecedentes pessoais			
Etiologia da insuficiência cardíaca:	() Isquêmico Miocardite () Miocardiopatias Restritivas () Hipertensivo () Valva () Familiar () Doença de Chagas () Miocardiopatia Hipertrófica () Alcoólica () Outras _____ () Cardiototoxicidade () Desconhecido		
	Data do diagnóstico: _____		
	Já foi internado/hospitalizado? () Não () Sim Conhecia o diagnóstico de IC antes dessa internação? () Não () Sim		
Paciente na fila do transplante?	() Sim () Não		
Sinais/sintomas admissão no programa	Dispneia em repouso	() Sim	() Não () S/A
	Ortopenia	() Sim	() Não () S/A
	Dispneia paroxística noturna	() Sim	() Não () S/A
	Dispneia ao caminhar no plano	() Sim	() Não () S/A
	Dispneia ao subir escadas	() Sim	() Não () S/A
	Diminuição do apetite/ saudade precoce	() Sim	() Não () S/A
	Sobre carga de volume/ ganho de peso	() Sim	() Não () S/A
	Dor torácica	() Sim	() Não () S/A
	Palpitação	() Sim	() Não () S/A
	Tontura/ síncope	() Sim	() Não () S/A
	Fadiga	() Sim	() Não () S/A
	Falta de ar	() Sim	() Não () S/A
	Falta de apetite	() Sim	() Não () S/A
	Dor muscular	() Sim	() Não () S/A
	Perda de memória	() Sim	() Não () S/A
Confusão mental	() Sim	() Não () S/A	
Dor de cabeça	() Sim	() Não () S/A	
Dificuldade de concentração	() Sim	() Não () S/A	
Inchaço/Edema MMII	() Sim	() Não () S/A	

Título: protocolo de atendimento inicial

Fonte: acervo pessoal

A ficha ainda contempla a avaliação dos hábitos de vida, com questionários específicos sobre o uso de tabaco e bebidas alcoólicas, além da qualidade do sono do paciente. Na seção de sinais vitais, são registrados os parâmetros principais no momento da admissão, como temperatura, saturação de oxigênio, pressão arterial, frequência respiratória e glicemia. Neste momento aplica-se, pela primeira vez, as escalas AIVD, ASA-A e de Avaliação do nível de ansiedade e depressão (HAD) em conjunto com o protocolo de atendimento inicial.

A última etapa do protocolo corresponde ao exame físico, onde o profissional de saúde examina diversos parâmetros do paciente, incluindo os sinais vitais, e avalia o estado geral de saúde. O exame é realizado por meio de técnicas como inspeção, palpação e ausculta, seguindo a direção céfalo-caudal, com atenção especial a possíveis alterações indicativas de patologias. Em seguida, o paciente é encaminhado para a Nutrição para realizar a avaliação de composição corporal e nutricional.

PLANO DE CUIDADOS

Com as informações adquiridas na primeira consulta, deve-se estabelecer um plano de cuidados individualizado, contendo instruções de forma clara e com linguajar adequado ao seu paciente. Este documento é construído com base nas queixas, necessidades e circunstâncias particulares de cada paciente, empregando intervenções baseadas em provas científicas. Ele é individualizado e abrange ações focadas na recuperação física, gestão clínica e apoio emocional, sempre em consonância com os princípios da prática fundamentada na ciência.

Entre as ações listadas no plano estão diretrizes sobre autocuidado e alterações no modo de vida, incluindo ajustes na alimentação, gestão de líquidos e identificação de sintomas de alerta, como cansaço ou falta de ar. Também se discute o gerenciamento de medicamentos, destacando a relevância da adesão ao tratamento e a prevenção de complicações.

No contexto clínico, ações como o acompanhamento de sinais vitais, análise da condição funcional e execução de exercícios de fisioterapia para aprimorar a aptidão cardiovascular são incorporadas.

Quando detectado, o apoio emocional é incorporado ao plano, incluindo intervenções como acupuntura e atividades de relaxamento para pacientes que exibem sintomas de ansiedade ou depressão, conforme determinado por escalas validadas.

O plano é constantemente ajustado, levando em conta a reação do paciente às intervenções e possíveis novas necessidades. Cada procedimento é explicado com precisão e fornecido ao paciente em um formato comprehensível, favorecendo uma melhor compreensão e comprometimento. A equipe de enfermagem assegura que todas as ações sejam fundamentadas em ciência, empregando instrumentos e protocolos comprovados para garantir qualidade e efetividade nos atendimentos e aplicando o processo de enfermagem (PE) em todas as etapas.

Além disso, o plano de cuidados deverá ser entregue ao paciente de forma impressa o mais rápido possível, podendo ser entregue quando o paciente for submetido a fisioterapia pela parte da tarde e à noite toda terça ou quinta-feira.

PROTOCOLO DE REAVALIAÇÃO

O protocolo de reavaliação envolve um instrumento mais curto e direto, focando nos sinais vitais e sintomas, exames físicos e a reaplicação das escalas para avaliar o progresso do cliente. Além disso, nesse instrumento o discente extensionista deve realizar o processo de enfermagem (PE), registrando a avaliação, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e evolução. Para essa etapa estabeleceu-se a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) (GARCIA, 2020) como o padrão protocolado. Esse processo facilita o estabelecimento de novos planos de cuidados e garante um tratamento dinâmico e flexível.

A primeira aplicação da ficha de reavaliação ocorre no retorno após 7 dias. Neste momento, utiliza-se o Protocolo de Reavaliação para revisar o plano de cuidados, ajustando-o conforme necessário, com ênfase no retorno de 7 dias. O exame físico é repetido e as escalas de Atividade Instrumental da Vida Diária (AIVD), de Autocuidado (ASA-A) e de Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão (HAD) são reaplicadas, em conjunto com o protocolo de atendimento inicial. Ao final, é registrada a data do próximo retorno na agenda do paciente.

Posteriormente no retorno após 30 dias, uma nova avaliação completa é realizada, com o ajuste do plano de cuidados e a definição dos próximos passos, conforme especificado no protocolo de retorno de 30 dias. O exame físico é novamente conduzido, e as escalas de Atividade Instrumental da Vida Diária, de Autocuidado-ASA-A e de Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão são reaplicadas, em conjunto com o protocolo de atendimento inicial.

O fluxo do atendimento para reabilitação cardiopulmonar começa com a avaliação inicial do paciente, onde são aplicadas as escalas pertinentes e definido o plano de cuidados. Após 7 dias, o paciente retorna para reavaliação, onde se verifica a adesão ao plano e ajustam-se as condutas necessárias. O acompanhamento segue com um retorno programado para 30 dias, momento em que uma nova avaliação completa é realizada, o plano de cuidados é revisado, ajustado e os próximos passos são estabelecidos para garantir a continuidade e eficácia do tratamento.

PROTOCOLO DE AURICULOTERAPIA

Durante a prática extensionista, observou-se uma alta prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os participantes, com ênfase naqueles relacionados à incerteza sobre o futuro. O coração é amplamente considerado pela população como um órgão essencial à vida, e o comprometimento de sua função contribui significativamente para a insegurança dos pacientes, particularmente em relação à prática de atividades físicas intensas, ou moderadas, o que pode agravar o adoecimento mental. Além disso, as mudanças abruptas nos hábitos de vida e alimentação foram identificadas como fatores relevantes no desenvolvimento de transtornos psicológicos.

Pensando nisso, os discentes foram capacitados para realizar sessões de Auriculoterapia durante a assistência de enfermagem.

A intervenção é especificamente voltada para pacientes que apresentam escores de ansiedade e/ou depressão na escala HADS. Esse grupo de pacientes é submetido a um programa terapêutico que compreende de 4 a 10 sessões consecutivas, com o objetivo principal de promover a redução significativa da sintomatologia emocional identificada.

A HADS foi um instrumento adaptado e validado para uso no país por Botega e Biol (1995) possuindo bons parâmetros para rastrear a ansiedade e depressão. Inicialmente, a HADS foi desenvolvida para mensurar sintomas de ansiedade e de depressão em pacientes de hospitais clínicos não-psiquiátricos, posteriormente passou a ser utilizada em indivíduos não internados e sem comorbidades (Damiano,2022; Vasconcelos,2015).

A escala contém 14 itens, divididos em subescala de ansiedade e de depressão, dos quais sete voltados para a avaliação da ansiedade (HADS-A) e sete para a depressão (HADS-D). Para cada item existem quatro alternativas, podendo ser pontuada de zero a três. Totalizando 21 pontos para cada escala. O escore em cada uma dessas escalas é calculado somando-se os valores atribuídos pelos participantes. Além disso, os escores podem ser categorizados (normal, leve, moderado e grave) quanto ao grau em que a sintomatologia está presente. Nesta pesquisa, utilizou-se os escores de corte recomendados de acordo com Zigmond e Snaith (1983) são: casos possíveis recebem pontuação superior a 8 e casos prováveis, superior a 11 pontos. Propuseram ainda um terceiro ponto de corte: distúrbios graves recebem mais de 15 pontos.

Durante as sessões, aplica-se o protocolo de ansiedade e depressão da Organização Mundial da Saúde (OMS), adaptadas às necessidades dos pacientes, visando à diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão, ao fortalecimento da resiliência emocional e à melhoria da qualidade de vida. O acompanhamento contínuo e a avaliação do progresso durante o período de intervenção são fundamentais para ajustar a abordagem, garantindo um tratamento eficaz e personalizado.

O protocolo se inicia com a estimulação dos pontos no pavilhão auricular, especificamente no Triângulo Cibernetico (Shen Men, Rim e Simpático), que são considerados pontos de abertura e servem para ativar os demais pontos de interesse, como suprarrenal, coração, subcórtex, ansiedade, baço, fígado, tálamo, ponto zero e neurastenia (Noronha, 2020). Esses pontos têm a função de acalmar a mente e o espírito, reduzir a ansiedade, além de proporcionar analgesia.

A técnica utiliza sementes de mostarda marrom, que são aplicadas após a antisepsia da orelha externa com álcool 70%. Em seguida, realiza-se a inspeção da orelha para identificar possíveis sinais anormais e, posteriormente, a palpação da área correspondente no mapa auricular com o apalpador de auriculoterapia. As sementes de mostarda são fixadas com fita micropore bege e os pontos devem ser estimulados, começando pelo Triângulo Cibernetico e seguindo os demais pontos. O paciente também

recebe a orientação de estimular todos os pontos em casa todos os dias, três vezes ao dia, ao longo da semana (Silva, 2017). Além disso, o paciente deve retornar semanalmente para reaplicação do protocolo, completando assim o programa terapêutico de 4 a 10 sessões.

CONCLUSÃO

A insuficiência cardíaca (IC) impõe um desafio constante para a saúde pública, demandando abordagens integradas e inovadoras para seu manejo e reabilitação. A experiência do projeto “REABGRUPE ENFERMAGEM 2024”, descrita neste capítulo, demonstra a relevância de estratégias multidisciplinares e centradas no paciente. Fundamentado na teoria do autocuidado de Dorothea Orem, o projeto evidenciou o papel essencial da enfermagem no fortalecimento da autonomia dos pacientes, promovendo práticas de autocuidado e contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a experiência mostrou-se valiosa na formação dos discentes, proporcionando-lhes um contato próximo com a prática clínica, o que favorece a construção de competências essenciais e a preparação para o mercado de trabalho.

A utilização de protocolos detalhados, técnicas como a auriculoterapia e o acompanhamento sistemático mostram-se eficazes no controle de sintomas, manejo de comorbidades e diminuição de índices de ansiedade e depressão, fatores cruciais para a recuperação desses pacientes. A partir dos resultados obtidos, evidencia-se a necessidade de iniciativas semelhantes para ampliar o impacto positivo na saúde de pacientes com IC e contribuir para a sustentabilidade do sistema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, V. L. et al.** Insuficiência cardíaca no Brasil: uma análise epidemiológica. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, p. e220021, 2022.
- BOTEGA, N. J.; BIO, M. R.; ZOMIGNANI, M. A. et al.** Transtornos de humor em enfermarias de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Revista de Saúde Pública*, v. 29, p. 355-363, 1995.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN).** Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em: https://sei.cofen.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=237689&infra_siste. Acesso em: 13 nov. 2024.
- DAMIANO, R.F. et al.** Post-COVID-19 psychiatric and cognitive morbidity: preliminary findings from a Brazilian cohort study. *General Hospital Psychiatry*, v. 75, p. 38-45, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.genhospsych.2022.01.002>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L.; CUBAS, M. R.** CIPE®: uma linguagem padronizada para a prática profissional. In: GARCIA, T. R. (Org.). *Classificação internacional para a prática de enfermagem: versão 2019/2020*. Porto Alegre: Artmed, 2020. p. 21-34.

NORONHA, L. K. et al. Guia de auriculoterapia para ansiedade baseado em evidências. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: https://auriculoterapia.paginas.ufsc.br/files/2020/12/Guia-ansiedade-06_12_2020.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

ROHDE, L. E. et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20180190>.

SANTOS, R. O. S. et al. Insuficiência cardíaca no Brasil: enfoque nas internações hospitalares no período de 2010 a 2019. *Revista Saúde*, v. 12, n. 2, p. 37-40, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21727/rs.v12i2.2496>.

SILVA, M.M.J. et al. Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, p. e03253, 2017.

ZIGMOND, A.S.; SNAITH, R. P. The hospital anxiety and depression scale. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 67, n. 6, p. 361-370, 1983. DOI: <[10.1111/j.1600-0447.1983.tb09716](https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1983.tb09716)>. Acesso em: 5 mar. 2022.

CAPÍTULO 3

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NO PUERPÉRIO: EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Luciana Pessoa Maciel Diniz

Jamylle Brenda Araujo da Silva

Elton Gabriel Fernandes de Brito

Rayssa Raynne Carvalho do Nascimento

Lucas Monteiro Belfort

Amanda Regina da Silva Góis

Maria Eduarda Santos Carvalho

Thamise Santos Caetano

RESUMO: O período puerperal é caracterizado por transformações biológicas, emocionais e sociais que tornam a mulher suscetível a alterações psicoafetivas e físicas. Nesse contexto, o projeto de extensão “Saúde integral da mulher no puerpério: educação para a promoção da saúde” teve como objetivo promover ações educativas para gestantes, puérperas, familiares, estudantes da área da saúde e comunidade, abordando cuidados preventivos e orientações sobre saúde integral. As ações foram realizadas em formato remoto e presencial, utilizando

redes sociais, palestras, mesas-redondas e feiras de saúde. Uma página no Instagram, “Projeto Puerpério,” foi criada, acumulando 731 curtidas, 195 comentários e alcançando 7.726 contas, com 13 publicações no feed e 20 stories postados. Uma mesa-redonda sobre amamentação e empoderamento feminino contou com 56 participantes. Além disso, reuniões quinzenais foram realizadas com a equipe para planejar ações e aprofundar estudos sobre o tema. O projeto alcançou cerca de 390 pessoas, incluindo estudantes de saúde, puérperas, profissionais e a comunidade geral. Os resultados evidenciam o impacto positivo da educação em saúde no empoderamento feminino, na conscientização sobre o puerpério e na promoção de uma assistência integral e humanística. Conclui-se que ações educativas no puerpério são essenciais para fortalecer a rede de apoio e prevenir complicações emocionais e físicas, contribuindo para a saúde materna e neonatal. A abordagem interdisciplinar e o uso de tecnologias leves reforçam o papel transformador da extensão universitária na formação acadêmica e na promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde da Mulher; Puerpério; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O período puerperal é considerado uma fase em que ocorrem modificações biológicas, emocionais e sociais, envolvendo não apenas a mulher, mas também seu companheiro e todo o seu círculo de relações. Nesse período, ela encontra-se mais sensível, necessitando de uma maior atenção e um suporte emocional, pois estará mais propícia a alterações fisiológicas, hormonais, psicológicas e de inserção social, que podem influenciar diretamente na sua saúde mental. Essa fase envolve um processo de identificação entre a mãe e a criança diante das vivências reais e subjetivas pré-existentes, tornando-o um período vulnerável devido às mudanças desencadeadas (Luchesi, 2014).

O puerpério, para o Ministério da Saúde, refere-se ao período que vai desde a primeira hora pós-parto até o quadragésimo quinto dia. É um momento provisório, porém, de ampla vulnerabilidade física e psíquica, com consequentes variações psicoemocionais, afetivas e corporais (Brasil, 2012). As modificações ocorridas no período gravídico-puerperal, pela vinda do bebê, não se restringem apenas as alterações já citadas anteriormente, têm se outros fatores como, os socioeconômicos, financeiros e emocionais e é compreendida como a fase de grande prevalência e surgimento de transtornos emocionais, infecções, hemorragias, entre outros.

Diante disso, as ações realizadas ainda no pré-natal precisam oferecer uma assistência com vistas às necessidades da gestante e da puérpera e uma atenção voltada aos fatores de risco e sintomas que essa mãe venha apresentar, de forma a prevenir possíveis complicações pós-parto e proporcionar um melhor vínculo mãe-bebê. O puerpério, assim como a gestação é uma fase da vida da mulher onde ocorrem mudanças de papéis e estilo de vida, toda a sua rotina sofre modificações, podendo não estar preparada para lidar com tais situações (Brasil, 2012).

Durante o acompanhamento da gestante e da puérpera, os profissionais da saúde devem realizar intervenções preventivas, educativas e terapêuticas, tais como exames físico e obstétrico, vacinação, solicitação de exames de rotina, orientações quanto à alimentação, exercícios físicos, amamentação, higiene entre outras. Ressalta-se a relevância destas intervenções, tendo em vista que se estes cuidados não forem realizados de maneira adequada, mãe e filho podem desenvolver alguns fatores de riscos e até mesmo problemas graves de saúde (Oliveira, 2015).

Desse modo, uma atenção centrada nos sintomas manifestados pelas mulheres no período grávido-puerperal é de fundamental importância para diagnosticar e tratar precocemente algum problema que futuramente possa vir a apresentar. Nesse sentido, torna-se fundamental encorajar e estimular a puérpera a falar de si, questionar o que ela sente, quais são as suas insatisfações, as dúvidas e com isso, buscar oferecer apoio, conselhos e esclarecimentos. Então, compreender a realidade que esse público vive, saber ouvir, e passar confiança é uma habilidade imprescindível que os profissionais de saúde precisam ter (Brasil, 2012).

As práticas de educação em saúde para esse público viabiliza a promoção e a prevenção de agravos que podem acometer esse público e endossar os altos índices de morbimortalidade. Os processos educativos como rodas de conversa em um momento da própria consulta, esclarecimento de dúvidas e enaltecimento da importância do conhecimento como forma de proteção podem ser determinantes para os processos de empoderamento dessas mulheres e otimização da qualidade de vida. Essas ações devem ser realizadas dentro da Atenção Primária justamente por se tratar de práticas que almeja a promoção da saúde e prevenção de agravos com foco na atenção integral de um público vulnerável e que necessita de ações equânimes.

É importante permitir que a mulher, desde o pré-natal, fale livremente sobre suas angústias e seus medos a equipe de saúde. Nesse sentido, os fatores de riscos que essa clientela apresenta já podem ser identificados e, com isso, ser estabelecido um plano de cuidado peculiar que favoreça a futura puérpera em seus mecanismos de enfrentamento de um possível transtorno psicoafetivo ou físico sendo possível ofertar a ela uma assistência e orientação apropriada para encarar essas experiências de forma positiva durante esse período.

Nesse contexto as ações de educação em saúde, ainda precoce, podem significar a ampliação de uma assistência integral que busca o aperfeiçoamento e qualidade da atenção. Em vista disso, entende-se que o processo de esclarecimentos e conhecimentos acerca das mudanças fisiológicas e psicossociais que estão atreladas ao pós-parto, favorecerá nos processos adaptativos e de enfrentamentos que as puérperas encaram durante esse ciclo, permitindo com isso, promoção da saúde e qualidade de vida dessas mulheres. Desse modo, as ações preventivas poderão reduzir os danos causados pelos transtornos mentais enfrentados no pós-parto, os quais colocam em xeque sua relação com o bebê.

Compreendendo que a extensão é a atribuição acadêmica que mais aproxima a universidade ao seu princípio de modificador da realidade social, a inserção dos alunos na promoção de ações educativas com um público historicamente vulnerável e que ainda é alvo de altos índices de morbi - mortalidade, contribuirá fundamentalmente na catalisação do processo de promoção a saúde tornando esses discentes modificadores do seu meio e com isso trazendo impacto na sua formação acadêmica.

Levando em consideração a importância de uma atenção integral e de processos de educação em saúde como ferramentas para a promoção da saúde e valorização de ações que buscam melhorar a qualidade de vida da comunidade, o presente projeto de extensão torna-se relevante por estimular nos alunos a incorporação de mitos e realidades, o desenvolvimento da capacidade de recriar vínculos, ampliar a dimensão plural do cuidado de enfermagem no processo de educação, politizar os espaços de atuação, partilhar poderes, reinventar a criatividade e investir na elaboração do conhecimento.

Esse projeto de extensão aprimorou ainda mais os conhecimentos da graduação, contribuído, assim, para uma maior elucidação e práticas na disciplina de saúde da mulher em conhecimentos teóricos e práticos relacionados a promoção, prevenção e reabilitação da saúde da mulher dentro da perspectiva que busca compreender o processo saúde doença no contexto das políticas públicas de saúde. Além disso, busca o direcionamento do cuidado de enfermagem para esse grupo sob uma ótica integral, humanística e resolutiva, com enfoque das ações no contexto da Atenção Primária à Saúde em consonância com o Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco – UPE. Nesse contexto foi imperativo para a proposta de transformação social, interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade dentro do universo da extensão universitária.

Nesse contexto, as ações buscaram promover atividades de educação em saúde para o puerpério como estratégia de melhoria para a atenção integral à saúde da mulher.

METODOLOGIA

As atividades foram organizadas para serem disponibilizadas na modalidade remota por meio da construção de uma página no Instagram, palestras envolvendo alunos, professores e comunidade na modalidade virtual, entrevistas com mulheres que vivenciaram o puerpério e divulgação em feiras de saúde. Assim, buscou- alcançar às demandas das puérperas, gestantes, familiares e comunidade com interesse na temática. Foram utilizadas a construção de mídias digitais através de ilustrações de fácil assimilação e que garantiam o entendimento dos assuntos abordados. Para tanto, os alunos extensionistas foram estimulados a desenvolverem habilidades como: criatividade, iniciativa, liderança e consciência social.

Os conteúdos sobre o puerpério foram disponibilizados em redes sociais, tais como: Instagram, face book e whatsapp. Além disso foram criados conteúdos explicativos em formatos mesa redonda e palestras. Somado a isso, os alunos e docente ofertaram entrevistas, palestras e demonstração do assunto via rádio comunitária e feiras de saúde. As ações foram realizadas de maneira presencial e remota, com vista à implementação dos processos educativos e empoderamento da comunidade por meio da extensão universitária nos anos de 2020 e 2021.

Durante todo a execução do projeto, os alunos foram encorajados a escrever e executar a pesquisa e apresentar os dados parciais em eventos científicos como também em periódicos pertinentes.

Segundo Freire, a conscientização pela educação (ação-reflexão-ação) é um processo de ação concreta e reflexão histórica que implica opções políticas e articulam conhecimentos e valores para a transformação das relações sociais. (Freire, 1984). Assim, Freire entende que o trabalho educativo se faz através de um grupo de discussão a partir de um conteúdo problematizador levando a compreensão, reflexão, crítica e ação.

A tecnologia a ser utilizada para a implementação das ações nesse projeto de extensão são as chamadas tecnologias leves, compostas principalmente pelo ato de educar pelo compartilhamento do diálogo e conversas. Nesse contexto, essa é uma tecnologia de relações, de produção de comunicação, de acolhimento, de vínculos e produção da autonomia (Merhy, 1997). Essas serão implementadas tendo como instrumentos as aulas expositivas, rodas discursivas e entrega de conteúdos impressos

As ações foram quantificadas por meio de frequências da participação dos alunos nas discussões de artigos e articulação das ações realizadas, fotos das ações e contagem e participação das gestantes, puérperas, profissionais de saúde, acadêmicos e comunidade geral, medidas por meio de frequência, acompanhamento do número de publicações envolvendo o conteúdo do projeto e avaliação do engajamento diante das publicações nas redes sociais.

O processo de organização, construção e composição das etapas acima descritas, pautadas nos objetivos do projeto, foi desenhado buscando-se legitimar um saber-fazer junto com os alunos e docente com vistas em um melhor relacionamento com a comunidade acadêmica, sociedade, puérperas e gestantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão “Saúde integral da mulher no puerpério: educação para a promoção da saúde” teve como público estudantes de graduação da área de saúde, gestantes, puérperas e seus familiares, comunidade geral e profissionais de saúde. No período de execução das atividades foram atendidas cerca de 390 pessoas entre estudantes da saúde, puérperas, população em geral e profissionais da saúde.

6Durante o período do projeto foi criado uma página no Instagram com o nome “Projeto Puerpério”. Periodicamente eram postadas (no feed como em formato de Stories) material informativo envolvendo saúde da mulher no puerpério, perfazendo 13 publicações do feed e cerca de 20 Stories postados. Para tanto, inicialmente foram feitas pesquisas com embasamento científico havendo o aprofundamento das informações que eram organizadas e esquematizadas resumidamente, editada e postada na rede social. Nas redes sociais foram alcançadas: 731 curtidas; 195 comentários; 169 compartilhamentos; e 7.726 contas alcançadas. A mesa redonda, contou com 56 participantes.

Além da rede social, eram realizadas reuniões quinzenais com os membros da equipe no intuito de estudar sobre o assunto e planejar as ações. Foi feita exposição do material do projeto em visita do governo do estado à Universidade de Pernambuco, no formato de feira de saúde, como também, realizada mesa redonda sobre amamentação e empoderamento feminino com a participação de profissionais da área e relato de experiência de gestantes e puérperas sobre suas experiências. O evento reuniu alunos, profissionais de saúde e a comunidade em geral.

Neste contexto, foi visto e debatido que o puerpério é um momento marcado por grandes incertezas, pois pode ocorrer de maneiras diferentes em cada realidade, existem orientações, porém não há padrões. Nem sempre uma mulher que planeja tal período vai ter sucesso, já que múltiplos fatores podem influenciar nesse processo. Por ser um momento delicado, exige um cuidado holístico, pois cada gestação sempre envolve descobertas para a mulher, o bebê e a sua rede social. Sendo assim, a atenção à puérpera deve ser livre de pressões e quaisquer tipos de adversidades, uma vez que o desamparo emocional acarreta traumas que interferem diretamente na sua conexão com o novo ser e na sua saúde mental.

A identificação e o fortalecimento da rede de apoio da puérpera devem ser realizados desde a assistência pré-natal, para que toda a equipe de saúde possa estabelecer o vínculo e identificar a aceitação de ambos os pais e possíveis fatores de risco que possam atrapalhar esse momento desde a gravidez.

Através das atividades de produzidas pelo projeto, foram entregues informações de qualidade e de suma importância para toda a comunidade envolvida, especialmente para o público-alvo. Foram ofertadas a oportunidade de aprofundamento por meio de palestras, postagens interativas ações preventivas às puérperas e gestantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério:** atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 163 p, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- LUCHESI, J. R. S. **A emoção no contexto da prestação de serviços: um estudo aplicado junto a usuárias dos serviços de obstetrícia de um hospital público.** Caxias do Sul. Revista UCS. p.109, 2014.
- MERHY, E.E. **Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde.** In: Merhy EE, Onocko, R. Práxis em salud um desafio para lo público. São Paulo (SP): Hucitec; 1997.
- OLIVEIRA, J. C. S. et al. **Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera.** Rondonópolis. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, p. 1613-1628, 2015.

CAPÍTULO 4

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E MONITORIA: CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA REDES SOCIAIS SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM

Katharine Mayara Bonfim Nunes

Paulo Filipe Cândido Barbosa

Amanda Regina da Silva Góis

RESUMO: O presente estudo discorre sobre a atuação da monitoria em atividade de curricularização de extensão na criação de conteúdo para redes sociais, acerca dos diferentes tipos de pesquisas científicas em enfermagem. Com isso, visa descrever as atividades realizadas durante a monitoria da disciplina de fundamentos da metodologia da pesquisa, que embasa o aprofundamento acerca dos tipos de pesquisa científica realizadas no âmbito da saúde, ofertada aos estudantes do segundo período do curso de graduação em Enfermagem, no primeiro semestre de 2024, na Universidade de Pernambuco localizada no município de Petrolina-Pernambuco, Brasil. Os discentes colaboraram para o próprio aprendizado, com abordagens construtivas ao longo da formulação de dois seminários sobre tipos de pesquisa e guias para redação científica. A docente e a monitora atuaram como facilitadoras, direcionando e supervisionando os discentes na construção

do conhecimento, que se consolidou por meio da criação de conteúdo para redes sociais sobre pesquisa: observacional, experimental, documental e fundamentos qualitativos. A atuação da monitoria na criação desses conteúdos permitiu a elaboração de publicações padronizadas no formato carrossel, os quais fixaram os conhecimentos construídos no decorrer dessa disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores; Autocuidado; Pessoas com Deficiência; Enfermagem; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica tem gerado mudanças significativas em diversos âmbitos da sociedade, trazendo inovações que transformaram as interações sociais e o acesso ao conhecimento. Atualmente, computadores são itens comuns nos lares e os celulares tornaram-se indispensáveis, especialmente para os jovens. Nesse contexto, observa-se um aumento contínuo no uso da internet como ferramenta de interação, troca de experiências e compartilhamento de conteúdos entre

indivíduos de diferentes perfis e idades (VERMELHO *et al.*, 2014). Entre esses usuários, destaca-se o jovem adulto, que integra a geração conectada às redes sociais, como o *Instagram*, tornando essas plataformas um canal potente para disseminação de informações e aprendizado.

Com a entrada dessa nova geração no ambiente universitário, surge a necessidade de adaptar os métodos educacionais para atender às suas expectativas e habilidades digitais. Assim, as Tecnologias Digitais (TD) têm desempenhado um papel crucial na modernização do ensino, especialmente na formação em enfermagem. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, é imprescindível que o enfermeiro desenvolva características como autonomia, pensamento crítico e reflexivo, além de uma abordagem humanista. Nesse sentido, as TD contribuem significativamente ao fomentar a independência e o caráter crítico-reflexivo dos estudantes, além de promover uma aprendizagem que complementa o conhecimento teórico adquirido em sala de aula (SILVA *et al.*, 2023).

Outrossim, a disciplina de Metodologia Científica emerge como um pilar essencial para a formação de profissionais aptos a produzir e aplicar conhecimento, impulsionando o aprimoramento de suas competências técnicas e práticas no cuidado em saúde (ARAÚJO *et al.*, 2015). Essa base teórica fortalece a enfermagem como ciência, estimulando a inovação em projetos, pesquisas e práticas assistenciais. Além disso, possibilita contribuições relevantes para a saúde pública, ao identificar lacunas de conhecimento e propor soluções que promovam melhorias contínuas na assistência.

As pesquisas científicas desempenham um papel fundamental no avanço da área da saúde, ao apontarem caminhos para inovações e soluções mais eficazes nos serviços de cuidado. Para isso, é essencial que os estudantes compreendam os diferentes tipos de pesquisas, assim como os métodos e roteiros necessários para a redação de artigos científicos.

Nesse sentido, a monitoria acadêmica desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem, ao permitir que os estudantes consolidem os conhecimentos adquiridos e se aproximem da experiência docente. Esse exercício incentiva o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, responsabilidade e comprometimento nas interações entre monitores e alunos (CAVALCANTE *et al.*, 2021). Além disso, ao exercer a função de monitor, o estudante é introduzido à perspectiva do enfermeiro como educador, uma das atribuições fundamentais da profissão. Tal experiência contribui para ampliar sua formação acadêmica, preparando-o para atuar como um educador contínuo e participativo no ambiente profissional (HAANG *et al.*, 2008).

Este capítulo tem como objetivo relatar a experiência de atuação de monitoria na criação de conteúdos educacionais voltados para redes sociais. O foco foi a produção de materiais sobre os diferentes tipos de pesquisas científicas na área da enfermagem, incluindo estudos de caso, estudos ecológicos, coortes, casos-controle, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e de escopo, além de estudos fenomenológicos e de representações sociais.

A monitoria foi realizada presencialmente no primeiro semestre de 2024, de abril a agosto, com o objetivo de integrar teoria e prática no ensino da pesquisa científica. A disciplina, obrigatória e com carga horária de 30 horas teórico-práticas, mais 10 horas de extensão curricular, seguiu as Diretrizes Curriculares Nacionais, que enfatizam a formação em pesquisa nos cursos de Enfermagem. As aulas ocorreram semanalmente, de 11 de abril a 6 de junho de 2024, das 14h às 17h. Além das atividades presenciais, foi utilizado o Google Classroom® para disponibilizar materiais didáticos e promover a autonomia dos alunos, modernizando o processo de aprendizado.

O programa foi dividido em três unidades principais: introdução à pesquisa científica, que explorou tipos de pesquisa e a prática baseada em evidências; guias de redação científica, com foco na Rede Equator para garantir qualidade e transparência em pesquisas; e bioética, abordando conceitos como sigilo, consentimento informado e riscos em pesquisas de saúde. A avaliação ocorreu em três etapas: estudo dirigido, seminário sobre tipos de pesquisa e seminário sobre guias de redação científica, cada um valendo 10 pontos. A média final, calculada com base nessas etapas, exigia pelo menos 7,0 para aprovação.

Como parte das horas de extensão, os alunos produziram conteúdos digitais para disseminar conhecimento científico nas redes sociais, especialmente no *Instagram*, utilizando postagens em carrossel para abordar temas estudados. Essa estratégia visou alcançar o público jovem, principal consumidor de conteúdos digitais. A disciplina adotou metodologias ativas, destacando os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem e integrando tecnologias digitais para tornar o ensino mais interativo e envolvente, sem comprometer a qualidade e a aplicabilidade do conhecimento científico.

A Experiência

A experiência como monitora na disciplina de Fundamentos da Metodologia da Pesquisa do curso de Enfermagem foi iniciada por meio de um processo seletivo rigoroso, organizado pela Coordenação Setorial de Graduação do *campus* Petrolina. O ingresso como monitora voluntária envolveu a análise do histórico acadêmico, que exigia um desempenho mínimo de nota sete na disciplina e a ausência de reprovações, seguido de uma entrevista conduzida pela docente responsável. Durante a entrevista, foram avaliados critérios como disponibilidade para as atividades de monitoria e o domínio teórico sobre os conteúdos da disciplina. Após a seleção, a monitora foi apresentada à turma e integrada ao ambiente virtual Google Classroom®, uma ferramenta fundamental para o suporte às atividades presenciais e para a disponibilização de materiais e orientações adicionais.

Uma das principais contribuições da monitoria foi o oferecimento de uma aula prática no laboratório de informática, realizada em 24 de abril. Essa aula teve como tema “Bibliotecas de Saúde” e foi estruturada para capacitar os alunos na utilização de plataformas virtuais

como LILACS, SciELO, BVS Saúde e o Portal de Periódicos da CAPES. Além de apresentar essas ferramentas, a aula abordou técnicas de busca avançada, como o uso de operadores booleanos (AND, AND NOT e OR), expressões de busca e filtros para refinar os resultados. Os alunos também foram introduzidos à plataforma DECS/MeSH para a identificação de descritores em ciências da saúde e receberam orientações sobre o fichamento de referências, análise do fator de impacto e a classificação Qualis dos periódicos.

A estratégia PICO (População, Intervenção, Comparador, Outcome) e PECO (População, Exposição, Comparador, Outcome) foi amplamente discutida como método para formular perguntas de pesquisa. Após a aula expositiva, os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, realizando buscas por artigos acadêmicos nos computadores da instituição. Durante essa atividade, a monitora desempenhou um papel fundamental, orientando os discentes e esclarecendo dúvidas, sempre em colaboração com a docente.

Os seminários foram um ponto alto da disciplina e consistiram em dois momentos principais. No primeiro, os grupos apresentaram diferentes tipos de pesquisa, como estudos de caso, estudos transversais, revisões de literatura, estudos metodológicos, estudos de caso-controle, coorte, ecológicos, ensaios clínicos e pesquisas fenomenológicas e de representações sociais. Assim, no desenvolvimento desses seminários, surgiram dúvidas sobre normas da ABNT, referências, fontes visuais e seleção de artigos científicos. A monitora, acessível via WhatsApp e Google Classroom®, auxiliou na resolução dessas questões, revisando materiais e orientando os alunos sobre as melhores práticas para suas apresentações.

No segundo momento, os seminários focaram nos guias de redação científica disponibilizados pela Rede Equator. Os alunos foram orientados a aplicar checklists específicos, como PRISMA e PRISMA ScR para revisões de literatura, STROBE para estudos observacionais, CONSORT para ensaios clínicos e COREQ para estudos qualitativos. Diante das dificuldades iniciais dos discentes em compreender a utilização da Rede Equator e seus guias, a monitora organizou uma reunião virtual via Google Meet®, onde demonstrou, por meio do compartilhamento de tela, como acessar e aplicar esses recursos de forma prática e eficiente. Essa intervenção foi crucial para que os alunos apresentassem seus seminários com objetividade e clareza.

Os seminários também desempenharam um papel preparatório para a atividade de creditação de extensão, que consistiu na criação de posts para o *Instagram* no formato carrossel, abordando os temas trabalhados na primeira unidade da disciplina. Os alunos utilizaram o Canva para o design dos materiais, que foram revisados pela monitora antes de serem encaminhados para a docente responsável. As publicações (IMAGEM 1) foram realizadas na conta do “GEPcuidar”, grupo de pesquisa da universidade dedicado à disseminação de conhecimentos em saúde e enfermagem, ampliando o alcance das informações produzidas para um público maior e diversificado.



IMAGEM 1: CAPAS DOS CARROSSEL Instagram do criados pelos discentes

FONTE: *Instagram*, 2024.

As publicações no formato carrossel ocorreram entre 3 de julho de 2024 e 30 de julho do mesmo ano, alcançando um público expressivo e diversificado. O alcance variou conforme o tema abordado: o post sobre representações sociais alcançou 89 contas, o de estudo transversal atingiu 98, enquanto os carrosséis de revisão sistemática e de escopo alcançaram um impressionante total de 542 contas. Outros números relevantes incluíram 227 acessos para o estudo fenomenológico, 252 para o estudo de caso-controle, 125 para estudos metodológicos, 126 para ensaios clínicos, 77 para estudo de coorte, 79 para estudo de caso e 100 para estudos ecológicos. Esses resultados, apresentados no GRÁFICO 1, revelaram que o carrossel de revisão sistemática foi o mais acessado, destacando-se como o conteúdo de maior impacto. De maneira geral, todos os posts obtiveram uma visibilidade significativa, demonstrando a eficácia da estratégia de divulgação digital.

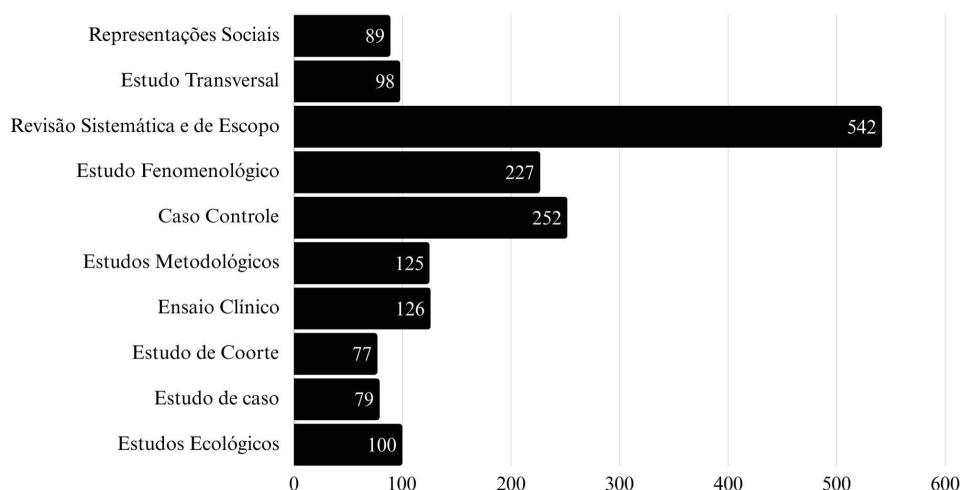


GRÁFICO 1: ALCANCE OBTIDO COM CADA CARROSSEL DO *Instagram*.

FONTE: Instagram, 2024.

O desempenho dos alunos nas apresentações também refletiu o sucesso das metodologias aplicadas na disciplina. A média das notas alcançadas foi de 8,14 na primeira unidade e 9,54 na segunda unidade, demonstrando o impacto positivo da metodologia ativa combinada com o uso das Tecnologias Digitais (TD). Essa abordagem não apenas incentivou a aprendizagem autônoma, mas também facilitou a assimilação de conteúdos complexos. A combinação de estratégias inovadoras e ferramentas digitais consolidou o aprendizado, provando que é possível ensinar de maneira eficaz sem depender exclusivamente de métodos tradicionais. Essa experiência reafirmou que a Metodologia Científica não deve ser vista apenas como um conteúdo teórico, mas como um componente dinâmico e essencial da formação acadêmica, uma matéria viva que deve ser experienciada no cotidiano universitário.

O encerramento da disciplina foi marcado pela percepção clara de que ensinar e aprender de maneira inovadora é não apenas viável, mas também transformador. A Metodologia Científica, muitas vezes considerada apenas mais uma disciplina entre tantas outras, revelou-se fundamental para a construção de competências práticas e críticas nos futuros profissionais de enfermagem. Essa abordagem diferenciada mostrou que, mesmo em meio às inúmeras demandas do ambiente universitário, é possível oferecer uma educação significativa, integrando teoria e prática de forma coesa.

A monitoria, em particular, representou um espaço enriquecedor de aprendizado mútuo. Além de contribuir para a formação acadêmica dos discentes, também proporcionou à monitora a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais como comunicação, organização e liderança, todas indispensáveis para o papel do enfermeiro enquanto cuidador e educador em saúde. A experiência fortaleceu o vínculo entre ensino e prática, demonstrando que a educação em saúde pode — e deve — ser dinâmica, inclusiva e orientada para resultados concretos.

Por fim, os resultados obtidos ao longo do período de monitoria evidenciaram o impacto positivo dessa prática na formação acadêmica e profissional. Ao unir metodologias ativas, tecnologias digitais e práticas educacionais inovadoras, a disciplina promoveu não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas para a prática profissional. Assim, essa experiência foi mais do que uma oportunidade de ensino; foi um momento de transformação, aprendizado e preparação para os desafios da vida profissional, consolidando a ideia de que o papel do enfermeiro, enquanto educador em saúde, é contínuo e indispensável.

Como fazer?

Para a realização desta monitoria é bem simples, primeiro é necessário ter em mente a razão que o conduziu a escolha da disciplina de Metodologia Científica (é para aprender mais? Consolidar seus próprios conhecimentos? O que o fez escolher essa disciplina?); segundo é fundamental a compreensão de seu papel como monitor, tendo em mente seu papel de facilitador do conhecimento. Isso o moverá ao longo das etapas seguintes.

Em relação às competências a serem desenvolvidas, na monitoria de Metodologia Científica é essencial estimular a compreensão sobre tipos de pesquisa, uso de bases de dados, normas de redação acadêmica e uso de ferramentas digitais como o Canva para apresentações. Ou seja, o discente que se propõe a seguir nessa disciplina deve ter noções claras das normas da ABNT, das bibliotecas virtuais em saúde, possuindo um entendimento sobre o assunto para que não se perca durante o processo. Além disso, habilidades como trabalho em equipe, organização, comunicação, autonomia e pensamento crítico são indispensáveis e devem ser incorporadas às atividades planejadas.

Os recursos necessários incluem desde a apresentação do monitor à turma, como o desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem, por exemplo o Google Classroom®, acesso a laboratórios de informática com computadores funcionais e conexão à internet, além de softwares gratuitos para criação de conteúdos visuais. É também importante ter material de apoio previamente selecionado, como guias de redação científica, artigos, manuais e checklists. Bem como, disponibilizar o WhatsApp para sanar as dúvidas dos discentes de forma ágil.

Em contrapartida, quando se pensa na sequência de atividades deve começar com uma introdução teórica em sala de aula sobre os temas principais, como tipos de pesquisa científica e metodologias de busca em bases de dados. Em seguida, os alunos devem ser envolvidos em atividades práticas, como seminários, elaboração de apresentações e uso de bibliotecas virtuais. A monitoria pode oferecer suporte por meio de aulas específicas, reuniões de esclarecimento e feedback contínuo. Posteriormente, a fase prática pode incluir a criação de conteúdos digitais para redes sociais, integrando as competências desenvolvidas e ampliando o impacto do projeto para além do ambiente acadêmico.

Por fim, é essencial realizar uma avaliação contínua das atividades, medindo o impacto em termos de aprendizado e engajamento dos participantes. A experiência deve ser documentada para futuras melhorias, com destaque para os resultados alcançados e os desafios enfrentados. Essa abordagem estruturada garante uma experiência de ensino e aprendizagem transformadora, que alia inovação pedagógica e aplicação prática dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. DE L *et al.* A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. **Rev enferm UFPE on line**, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10716>>. Acesso em: 3 set 2024.
- ALVES, A. G. *et al.* Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-eAPE20190138/1982-0194-ape-33-eAPE20190138.pdf>. Acesso em: 1 jul 2024.
- BARBOSA, M. L. *et al.* Evolution of nursing teaching in the use of education technology: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. suppl 5, p. 2-8, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/wc9F9mk8pggVhT3vqWvL4Mh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 1 jul 2024.
- BRASIL. Resolução CNS nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Resolve sobre aprovar o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem, conforme anexo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 nov 2018. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>>. Acesso em: 1 jul 2024.
- CAMACHO, A.C.L.F. Educational technologies in blended learning: personalization to the nursing student [editorial]. **Online Braz J Nurs**. p. 1-3, 2022. Disponível em: <<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6545/pdf-pt>>. Acesso em: 1 jul 2024.

CAVALCANTE, F.M.L. et al. Monitoria acadêmica em enfermagem: construção de conhecimentos por meio de metodologias ativas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p 1-8, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244462/37878>>. Acesso em: 3 set 2024.

GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T.; GARCIA, L. P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. **Rev Epidemiol Serv. Saude, Brasília**, 427-436, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/F9fKy5PYP7TyvPMYJ6cjqNN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 3 set 2024.

GÓIS, A. R. DA S.; ARAÚJO, I. D. DE. Ensino remoto de metodologia científica: relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 6, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <<https://www.redcps.com.br/detalhes/128/ensino-remoto-de-metodologia-cientifica--relato-de-experiencia-da-monitoria-durante-a-pandemia-do-coronavirus>>. Acesso em 3 set 2024.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 215-220, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/vXPx7f79ZBbscQGhwnKC5nm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 3 set 2024.

PAIVA, K. G. P. et al. Nova era para o ensino de enfermagem pós-pandemia de covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p.1-5, 2022. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1387/1357>>. Acesso em: 3 set 2024.

PRADO, C. et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 862-866, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/LYYFmd59Hpmptsvd7c3LLhYH/?format=pdf>>. Acesso em: 1 jul 2024.

SAMPSON, M. et al. An evidence-based practice guideline for the peer review of electronic search strategies. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 62, n. 9, p. 944-952, set. 2009. Disponível em: <[https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356\(08\)00320-X/pdf](https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356(08)00320-X/pdf)>. Acesso em: 1 jul 2024.

SILVA, P. DE P. A. C. DA et al. Impactos das tecnologias digitais no ensino de Enfermagem: caminhos para inovação educacional. **Revista EDaPECI**, v. 23, n. 1, p. 26-35, 22 mar. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/18298/13738>>. Acesso em: 3 set. 2024.

VERMELHO, S. C. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 179-196, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqszLSgCZGVr88rYf/abstract/?lang=pt>>. Acesso: 3 set. 2024.

CAPÍTULO 5

PROJETO DE EXTENSÃO DIGITAL CUIDAR-SE

Amanda Regina da Silva Góis

Paulo Filipe Cândido Barbosa

Maria Elda Alves de Lacerda Campos

Rachel Mola de Mattos

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Tecnologias Educacionais; Tecnologias da Informação e Comunicação; Autocuidado; Educação; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

Em 1946 a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu saúde como “estado completo de bem-estar físico, mental, e social e não meramente ausência de doença”. A partir desse conceito, adveio dois desdobramentos importantes, a prevenção de doenças e promoção da saúde (OMS, 1946).

De maneira sintetizada, pode-se definir prevenção de doenças possui o intuito eficaz de evitar doença, onde seus esforços são voltados para detecção, controle e tratamento dos fatores de risco ou causais da doença; ao passo que promoção de saúde visa um nível ótimo de vida, com ênfase no empoderamento individual e coletivo nas tomadas de decisões acerca de condutas que possibilitem qualidade de vida e saúde (GUTIERREZ ET AL, 1997; CERESNIA; DINA, 2009).

RESUMO: O autocuidado é fundamental para o pleno desenvolvimento do ser humano, manutenção da sua saúde e bem-estar. No entanto, por muitos motivos, este autocuidado não é exercido plenamente pelas populações vulneráveis. Neste cenário, professores e estudantes contribuem para a identificação de vulnerabilidades e então promovem educação em saúde para a construção de conhecimentos visando a adesão às boas práticas de cuidado, reforçando atitudes positivas. Este estudo aborda os relatos das atividades desenvolvidas no curso do projeto que foi desenvolvido nas redes sociais, utilizando recursos das tecnologias da informação e comunicação (TICs). O projeto permitiu o empoderamento para promoção da saúde e prevenção do adoecimento, por meio de práticas saudáveis e estímulo ao autocuidado.

Essa distinta conceituação destaca o quanto a promoção da saúde transcende as expectativas da prevenção de doença, pois sua perspectiva é bem mais ampla, buscando desvelar os condicionantes e determinantes da saúde e poderio individual e coletivo, frente a tomada de decisões no que concerne à saúde e bem-estar.

Assim, um dos principais documentos estruturadores do conceito de promoção da saúde, foi a carta de Ottawa. Nela há os cinco pontos de atuação para uma efetiva promoção da saúde, sendo eles: fomentação de ambientes saudáveis; destaque para a ação em comunidade; criação e implementação de políticas públicas que favoreçam à saúde; reorientação dos sistemas em saúde; e desenvolvimento de habilidades pessoais (BRASIL, 2002).

Especificamente o ponto “desenvolvimento de habilidades pessoais” desdobra-se a uma importante ferramenta de trabalho do profissional de saúde, a educação em saúde. Por meio da construção de conhecimento de maneira horizontalizada, dialógica, ativa, crítica e reflexiva, a educação em saúde torna-se um instrumento de empoderamento dos usuários de saúde, de modo a instrumentá-los para que mediante suas concepções, julguem o que for melhor para sua saúde e bem-estar.

Dentro dessa perspectiva, as intervenções educativas é o meio o qual os profissionais de saúde encontram, para juntamente com usuário de saúde, construírem conhecimento acerca de determinada temática, que geralmente visam a adesão ao tratamento e reabilitação, bem como reforço às atitudes positivas por parte do usuário, visando seu autocuidado. Desta forma, múltiplos ambientes podem tornar-se espaços de construção do saber, rompendo o paradigma de educação formal, intramuros da sala de aula (PATROCINIO; PEREIRA, 2013).

No contexto das intervenções educativas, as propostas pedagógicas precisam centrar-se em metodologias para além de palestras, que apesar de bastante difundidas dentro desse universo, muitas vezes não contemplam a educação horizontalizada e dialógica, fundamentais para uma efetiva construção do conhecimento (FARIAS; ROCHA; CRISTO, 2015).

Assim, muitas intervenções educativas dentro do contexto comunitário, têm apostado em jogos educativos, metodologias problematizadoras e rodas de conversa, com o intuito de incluir o usuário de saúde numa concepção pedagógica crítica, reflexiva e ativa, evitando a educação bancária e autoritária (FARIAS; ROCHA; CRISTO, 2015; FREIRE, 2004).

Nessa ótica, as intervenções educativas medeiam o autocuidado. Segundo a enfermeira e teórica Dorothea E. Orem, o autocuidado é o ímpeto dos indivíduos em realizarem medidas em seu benefício, para manter a vida, a saúde e o bem-estar, visando a integridade estrutural e o funcionamento humano, de modo a contribuir para o seu pleno desenvolvimento (McEWEN; WILLS, 2009). Logo, as intervenções educativas possibilitam esse autocuidado, trazendo o legítimo poderio ao usuário de saúde, mediante ao contexto que envolve sua saúde.

Desta forma, as intervenções educativas, dentro da perspectiva da promoção da saúde, fomentam a cidadania. O conceito de cidadania é o ato ou a condição de ser cidadão, que implica no gozo de direitos que lhe permitem participar da vida política e ser membro do estado. O acesso ao conhecimento descortina direitos, problemáticas específicas, injustiças, negligências e corrupções, antes alheios pela sombra da ignorância inocente (BARBOSA; MUHL, 2016).

Logo, a construção do saber assume um papel indiscutível no combate às desigualdades. Além disso, quem ensina e quem aprende, desenvolve uma autonomia crítica e genuinamente não neutra. Desta maneira, a educação à luz das afirmações iluministas, assume sua vocação de defesa da integridade humana, promovendo a cidadania (BARBOSA; MUHL, 2016).

De fato, para que se concretize que “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício” (BRASIL, 1990); para o cumprimento dos princípios do SUS, que incluem: universalidade, equidade e integralidade e suas diretrizes, é preciso o trabalho em conjunto dos profissionais de saúde, para nortear um efetivo autocuidado, no qual considera a peculiar perspectiva de saúde como algo singular, objeto abstrato, que somente quem a possui, consegue saber com totalidade o que é saúde e o que é doença (BACKES *et al.*, 2009).

Para tanto, visando intervenções educativas efetivas, pormenores arraigados ao contexto do indivíduo precisam ser considerados. Aspectos financeiros, culturais, cognitivos, religiosos, dentre outros, interagem diretamente com a capacidade de construção do conhecimento, sendo decisivos no que concerne à construção efetiva do conhecimento (FALKENBERG, 2014).

Desta forma o presente capítulo teve como objetivo relatar as experiências do projeto de extensão digital Cuidar, que buscou promover a saúde ensinando a comunidade e usuários das redes sociais a cuidar-se.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com lastro teórico-metodológico do projeto de extensão partiu de uma proposta vivencial dos ensinamentos, metodologias e experiências da educação em saúde como um modelo dinâmico para a reorientação das práticas. Levará em consideração o contexto em que os participantes do projeto estão inseridos, como também os seus conhecimentos, suas crenças, representações sociais e o saber popular construído cotidianamente.

O referido projeto foi implementado nas redes sociais utilizando-se recursos das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Para o desenvolvimento das postagens e materiais educativos definiu-se um calendário de atividades com temáticas diversas com os dias, horários e locais onde serão postadas as atividades educativas. O projeto foi desenvolvido utilizando-se métodos participativos, de modo a integrar de maneira acessível os conhecimentos científicos típicos da academia no dia a dia da sociedade.

Outros temas voltados aos cuidados integrais à saúde dos adolescentes e jovens também foram desenvolvidos, tendo em vista que este público é apontado pela comunidade como prioritário, em virtude de suas demandas próprias.

A tecnologia a ser utilizada para a implementação das ações nesse projeto de extensão são as chamadas tecnologias leves e as leve-duras, compostas principalmente pelo ato de educar pelo compartilhamento do diálogo nas relações, de produção de comunicação, de acolhimento, de vínculos e produção da autonomia (MERHY, 1997).

Durante toda a execução do projeto, os alunos serão encorajados a escrever e executar a pesquisa e apresentar os dados parciais em eventos científicos como também em periódicos pertinentes. O presente projeto de extensão está vinculado ao grupo de pesquisa “Teorias e práticas do processo de cuidar em saúde e enfermagem na rede de atenção” e o “Teorias e práticas em doenças, saúde e cura” e ao Programa de extensão “Promoção a Saúde e Prevenção das Emergências, Acidentes e Violências”.

A avaliação do projeto ocorrerá durante todo período de execução com as seguintes atividades:

- Encontro virtuais (Google Meet) para estudo e desenvolvimento de um protocolo de atividades de modo a padronizar as atividades educativas e do seu registro, considerando que as atividades serão realizadas por diferentes grupos de discentes extensionistas, a fim de garantir a qualidade na realização de maneira efetiva e coerente, bem como o registro seguro e adequado das ações de modo que a carga horária possa ser creditada corretamente;
- Encontro virtuais (Google Meet) para o desenvolvimento de recursos didático-pedagógicos para as ações\atividades de educação em saúde, de acordo com as características dos participantes e da população-alvo da atividade;
- Postagens semanais (todas às sextas-feiras) dos materiais educativos.

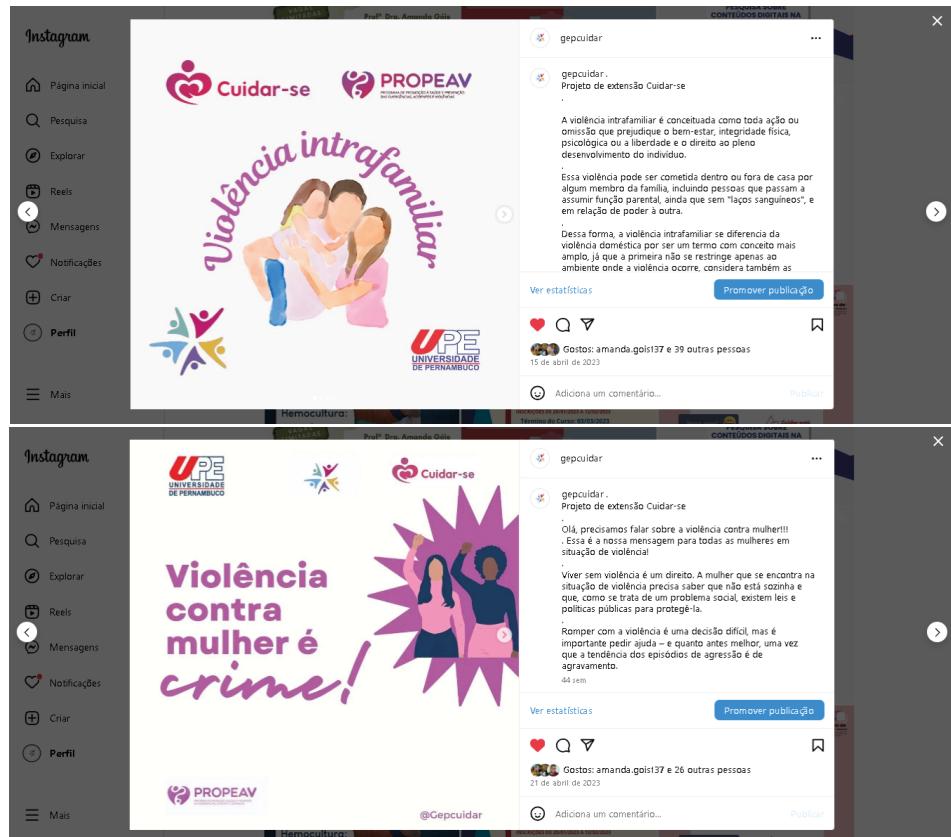
RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

Realizou-se encontros para estudo e desenvolvimento de um protocolo de atividades de modo a padronizar as atividades educativas e do seu registro, considerando que as atividades foram realizadas por diferentes grupos de discentes extensionistas, a fim de garantir a qualidade na realização de maneira efetiva e coerente, bem como o registro seguro e adequado das ações de modo que a carga horária pudesse ser creditada corretamente.

O desenvolvimento de recursos didático-pedagógicos para as ações\atividades de educação em saúde, ocorreram de acordo com as características dos participantes e da população-alvo da atividade. O lastro teórico-metodológico partiu de uma proposta vivencial dos ensinamentos, metodologias e experiências da educação em saúde como um modelo dinâmico para a reorientação das práticas. Levando em consideração o contexto em que os participantes do projeto estão inseridos, como também os seus conhecimentos, suas crenças, representações sociais e o saber popular construído cotidianamente.

O projeto foi desenvolvido utilizando-se métodos participativos, de modo a integrar de maneira acessível os conhecimentos científicos típicos da academia no dia a dia da sociedade. Os temas prioritários das ações e atividades remotas foram:

- Promoção da cultura da paz, dos direitos humanos e prevenção à violência;



- Ciência e conhecimento científico;



- Cuidados de saúde relacionado ao sistema geniturinário e exames laboratoriais.



Outrossim, 300 pessoas entre usuários de equipamentos sociais do entorno do campus Petrolina e de redes sociais participaram do projeto. Vinculou-se e creditou-se às atividades de extensão a carga horária das disciplinas dos semestres 2022.2, 2023.1 e 2023.2 do curso de graduação em enfermagem e nutrição. Apresentou-se em formato de resumo simples resultados parciais e finais do projeto de extensão na Semana de Enfermagem e Semana Universitária da UPE 2023. E, por fim, submeteu-se artigo do tipo relato de experiência, oriundo dos resultados do relatório final do projeto de extensão a um periódico científico de extensão.

CONCLUSÃO

O Projeto de Extensão Digital Cuidar-se demonstrou a importância de ações educativas em saúde como um caminho transformador e inclusivo para promover o autocuidado na comunidade e entre os usuários das redes sociais. A experiência relatada evidenciou a relevância de métodos participativos e da integração entre saberes acadêmicos e o conhecimento popular, valorizando as crenças e representações sociais dos participantes.

A padronização dos protocolos de atividades e registros revelou-se fundamental para garantir a coerência, qualidade e segurança das ações realizadas por diferentes grupos de discentes extensionistas. Além disso, o desenvolvimento de recursos didático-pedagógicos adaptados às características e contextos dos participantes foi um dos diferenciais do projeto, permitindo que as práticas educativas fossem dinâmicas, inclusivas e contextualizadas.

Ao longo do processo, foi possível perceber que a combinação de abordagens teórico-metodológicas vivenciais e práticas contribuiu para a construção de um modelo sustentável de educação em saúde, capaz de reorientar as práticas de cuidado e fomentar uma maior autonomia dos indivíduos em relação à sua própria saúde.

Por fim, o projeto reforça o papel da extensão universitária como um elo entre a academia e a sociedade, promovendo impacto social ao traduzir conhecimentos científicos em ferramentas acessíveis e práticas. Essa experiência inspira futuras iniciativas que busquem utilizar a educação em saúde como um instrumento poderoso para transformar realidades e fomentar uma cidadania mais consciente e ativa.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BACKES, D. S. *et al.* O que os usuários pensam e falam do Sistema Único de Saúde? Uma análise dos significados à luz da carta dos direitos dos usuários. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 903-910, June 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000300026>. Acesso em: 15 mar 2020.

BARBOSA, M.G.; MUHL, E.H. Educação, empoderamento e lutas pelo reconhecimento: a questão dos direitos de cidadania. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 3, p. 789-802, Sept. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201609150266>. Acesso em: 15 Mar 2020.

BRASIL. Lei. Nº 8080 de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da República. Poder Legislativo, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf

CZERESIA, D.; FREITAS, C.M. (org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

FALKENBERG, M.B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. saúde coletiva. V. 19, n. 03, p.847-52, Mar 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 15 mar 2020.

FARIAS, P.A.M; ROCHA, A.L.A; CRISTO, M.C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. Revista brasileira de educação médica, v.39, n.1, p. 143 – 158, 2015

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 36º Ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 2004

GUTTIERREZ, M.L *et al.* La Promoción di salud. In: ARROYO, H.V.; CERQUEIRA, M.T. (org) La Promoción de la Salud y la Educación para la Salud em América Latina. San Juan: Editoraa de la Universidad di Puerto Rico, 1997.

McEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas para enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde, 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>.

PATROCINIO WP, PEREIRA BP. Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica. Trab Educ Saúde, v.11, n.2, p.375-94, 2013.

CAPÍTULO 6

PROJETO DE EXTENSÃO CUIDAR ESTÁ NO SANGUE ANO 2024

Amanda Regina da Silva Góis

<https://orcid.org/0000-0003-4661-772X>

Wylma Dannuza Guimaraes Bastos

<https://orcid.org/0000-0002-9908-4237>

Paulo Filipe Candido Barbosa

<https://orcid.org/0000-0003-0608-1123>

Ruan Gonçalves Silva

<https://orcid.org/0009-0007-0186-8417>

Enilho Fernando Pereira Feitoza

<https://orcid.org/0009-0004-6214-7785>

Lara Vitoriano Rodrigues Brito Lima

<https://orcid.org/0009-0000-4378-881X>

Maria Eduarda Souza Silva

<https://orcid.org/0009-0005-1815-3843>

Flávia Letícia Oliveira Santos

<https://orcid.org/0009-0004-7803-4830>

RESUMO: A transfusão de sangue é essencial para salvar vidas e apoiar procedimentos em saúde, mas a escassez de doadores é um desafio global. No Brasil, ações educativas são fundamentais para ampliar o número de doadores, enfrentando barreiras culturais e preconceitos. Este relato apresenta as atividades do projeto de extensão “Cuidar Está no Sangue”, desenvolvido pela Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina,

entre agosto de 2023 e agosto de 2024, com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre a doação de sangue. Foram realizados palestras, oficinas, panfletagem e dinâmicas em eventos locais, e em instituições de saúde, como um Hospital Universitário. Essas ações atingiram cerca de 400 pessoas, incluindo diferentes faixas etárias e perfis sociodemográficos. Uma das iniciativas de maior impacto ocorreu no serviço de saúde, onde as doações de sangue aumentaram 365% no mês seguinte, reforçando a importância de intervenções educativas direcionadas. Além de promover a conscientização, o projeto proporcionou aos estudantes uma formação prática e cidadã, consolidando o papel da extensão universitária na transformação social. O impacto das atividades foi registrado em resumos apresentados em eventos acadêmicos, destacando a relevância da divulgação científica. Conclui-se que o “Cuidar Está no Sangue” é uma ferramenta eficaz para educar a população, desmistificar preconceitos e promover a doação de sangue como prática social, contribuindo para a saúde pública e a formação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Tecnologias Educacionais; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Doadores de Sangue.

INTRODUÇÃO

A transfusão de sangue desempenha um papel fundamental na área da saúde, proporcionando benefícios a pacientes que necessitam de sangue e hemocomponentes para tratar doenças graves, prolongar e melhorar a qualidade de vida. Além disso, oferece suporte hemoterápico em procedimentos médico-cirúrgicos. Entretanto, a demanda por sangue e hemocomponentes frequentemente supera a oferta. Os serviços hemoterápicos enfrentam desafios constantes para manter estoques adequados e assegurar a qualidade dos hemocomponentes disponíveis (Brasil, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a recomendação para segurança transfusional é que cada país conte com uma população doadora entre 1% e 3% (Brasil, 2024). Para que os estoques de hemocomponentes atendam à demanda de transfusões, é fundamental aumentar o número de doadores. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de políticas e ações que envolvam profissionais de saúde e instituições de ensino e assistência à saúde, promovendo educação sobre o tema e estabelecendo uma relação de confiança e segurança com o doador durante o processo de doação de sangue (Mendes *et al.*, 2022).

No Brasil, a Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados visa garantir a autossuficiência do país neste setor e harmonizar as ações do poder público em todos os níveis de governo, implementada pelo Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados – SINASAN (Art. 8º da Lei nº 10.205/2001) (Brasil, 2024). Entretanto, captar doadores de sangue é uma tarefa complexa que requer técnicas para proporcionar conhecimento e compreensão dos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos que envolvem a doação voluntária de sangue.

O Estado desempenha um papel essencial na captação de novos doadores, implementando políticas públicas e campanhas de conscientização para assegurar a disponibilidade de hemocomponentes para aqueles que necessitam. A criação de campanhas específicas para cada região do país, voltadas à captação de doadores ativos, é uma estratégia que o Brasil já adota e que deve ser aprimorada e intensificada (Mendes *et al.*, 2022).

No Brasil, faz-se necessário também promover um trabalho educacional voltado à conscientização e sensibilização da população, visto que o ato de doar sangue ainda é cercado por preconceitos e tabus. As ações de extensão universitária contribuem para esse objetivo, pois permitem redimensionar o papel da universidade dentro de um projeto popular de educação (Gadotti, 2017).

O presente estudo objetivou relatar a experiência de ações realizadas pelo projeto de extensão “Cuidar está no Sangue”, da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina, instituição à qual estão vinculados os autores do presente estudo, no período de agosto de 2023 até agosto de 2024.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que discorre acerca das atividades de extensão desenvolvidas no projeto de extensão “Cuidar está no Sangue”, constituído por discentes e docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina, situada no Sertão do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil.

As atividades de extensão a respeito do tema incluem palestras, oficinas e panfletagem, que visam conscientizar a comunidade sobre a importância dessas doações. As palestras esclarecem dúvidas e discutem o impacto das doações na vida de pacientes. As oficinas oferecem uma experiência prática, ensinando sobre os procedimentos de doação e incentivando o cadastro de doadores de sangue. Já a panfletagem leva informações diretas à população, distribuindo materiais em locais estratégicos para aumentar a visibilidade e estimular a doação. O público-alvo são pessoas não doadoras, não havendo distinção em idade, profissão ou demais fatores sociodemográficos.

Também são realizadas, semanalmente, reuniões com a equipe para desenvolvimento de novas estratégias e criação de materiais que visam uma maior captação de doadores. Durante essas reuniões, ocorre a preparação dos materiais e dinâmicas de forma detalhada. A equipe utiliza diversos recursos e outros materiais artesanais, para confeccionar peças que serão levadas ao público. Os próprios alunos se envolvem no processo, realizando pesquisas para encontrar as melhores abordagens e aplicando as técnicas aprendidas na confecção dos materiais, garantindo que estejam adequados e atrativos para o público-alvo.

A contabilização de pessoas alcançadas ocorreu através da contagem de panfletos entregues e contagem de participantes nas dinâmicas desde que não contabilizados os que receberam panfletos para não ocorrer duplicação de dados coletados.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDAR ESTÁ NO SANGUE”

O projeto de extensão participou de um evento intitulado “Bora Petrolina” promovido pela prefeitura do município de Petrolina-PE e utilizaram jogos educativos abordando o tema com premiações para aqueles que participavam. Houve também panfletagem no local com direito a uma breve explicação. O público alcançado apresentou várias faixas etárias como idosos, adultos, adolescentes e crianças com distintas profissões.



Figura 1: Demonstração dos jogos educativos: A) Jogo de tabuleiro e B) “Verdade ou mito” - Petrolina-PE, Brasil. 2024.

Fonte: acervo próprio.

Outra atividade cumpriu o objetivo de atualizar os alunos e os preparar para atuar nas próximas ações. A atividade se constituiu na socialização de temas relacionados a doação de sangue em forma de seminário com apresentação expositiva dialogada entre os extensionistas e após a apresentação era debatido entre a equipe para socializar o que havia sido compreendido. A orientadora previamente disponibilizou os materiais e os temas.



Figura 2: Socialização dos temas - Petrolina-PE, Brasil. 2024.

Fonte: Acervo próprio

A terceira ação ocorreu dentro da UPE em um evento anual chamado “Semana de Enfermagem” que ocorreu em maio de 2024, a forma de disseminação de conhecimento que os extensionistas recorreram foi a panfletagem, acompanhada de uma breve explicação para o público presente.



Figura 3: Panfletagem na XIV Semana de Enfermagem - Petrolina-PE, Brasil. 2024.

Fonte: Acervo próprio

A quarta ação ocorreu no Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-Univasf) em junho de 2024 com foco nos profissionais e acompanhantes dos pacientes. Os estudantes utilizaram recursos didáticos como dinâmicas de “verdadeiro ou falso” e também panfletagem abordando o referido assunto.



Figura 4: Ação no HU-Univasf - Petrolina-PE, Brasil. 2024.

Fonte: Acervo próprio

A quinta ação aconteceu no mês de julho de 2024 durante o evento anual conhecido como “Motochico” que ocorreu no Parque Municipal Josepha Coelho, situado no Município de Petrolina-PE. Esse evento reuniu inúmeros motoqueiros de outros Estados, bem como a própria população local para as atrações dispostas. Os extensionistas utilizaram a panfletagem como o principal recurso para a disseminação do conhecimento acerca da doação de sangue.



Figura 5: Ação no Motochico - Petrolina-PE, Brasil. 2024.

Fonte: Acervo próprio

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de um ano as ações, o projeto conseguiu alcançar um total 400 pessoas, dentre elas adultos, adolescentes, crianças e idosos foram agraciados com a disseminação de informação a respeito da doação de sangue. Essa experiência não apenas promoveu conscientização, mas também foi fundamental para a formação dos estudantes envolvidos no projeto. De acordo com Mendes et al. (2022) O enfermeiro atua não apenas no planejamento, coordenação e supervisão das campanhas de doação de sangue, mas também no incentivo e na promoção da fidelização de doadores, uma prática que os estudantes puderam vivenciar diretamente, contribuindo para sua formação como futuros profissionais comprometidos e capacitados.

Dentre as ações que mais se destacaram foi a realizada no HU-Univasf que demonstrou resultados significativos onde, após um mês foi realizado um levantamento que mostrou um aumento de 365% no quantitativo de bolsas de sangue destinadas ao hospital.

Antes da realização da ação, os registros de doadores no hospital estavam abaixo do necessário, devido sua demanda ser de cerca de 200 hemocomponentes mensais, comprometendo a qualidade do atendimento ao paciente, especialmente durante os períodos festivos. No mês antecedente à ação, a média de doadores era de apenas 20 pessoas por mês, evidenciando um quadro de escassez. Após a realização da ação, foram registradas 93 doações, refletindo a importância das intervenções educativas para sensibilização da população e promoção do ato de doação.

De acordo com Mesquita (2021) Para obter sucesso na captação de doadores, é essencial implementar ações, projetos e programas educativos que promovam a reflexão crítica. Esses esforços devem ter como objetivo educar, mobilizar e engajar o público, incentivando sua participação

Como produto dessas ações realizadas pela equipe do projeto foram publicados 8 resumos simples em anais de eventos locais englobando eventos na universidade como na XIV Semana de Enfermagem da UPE Campus Petrolina e na Semana Universitária da UPE, como também em eventos externos como no I Congresso de Urgência e Emergência do Vale do São Francisco realizado no município de Petrolina-PE.

A abordagem ampla e multifacetada do Cuidar está no Sangue evidência ser uma estratégia eficaz para a quebra de barreiras culturais e mitos, educar a população e criar uma nova consciência acerca da importância da doação de sangue. A continuidade dessas iniciativas ao longo dos anos é um papel essencial para que os resultados obtidos continuem se multiplicando e que a prática da doação se torne um hábito social.

CONCLUSÃO

O projeto Cuidar está no Sangue, através de suas ações mostradas ao longo do capítulo, atua como uma importante ferramenta de mobilização e conscientização social. Ele busca disseminar informações verificadas, desmistificar assuntos relacionados à doação de sangue, combater tabus e preconceitos, esclarecer dúvidas comuns e corrigir ideias equivocadas sobre o processo de doação de maneira dinâmica e acessível ao público-alvo. Além disso, reforça a importância da doação de sangue regular, permitindo, dessa forma, aumentar o número de doadores e promover um impacto positivo na saúde pública e na formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde . Dia Mundial do Doador de Sangue 2019 | Sangue seguro para todos. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/br/index.php?option=com_content&view=article&id=5950:diadoadorsangue2019&Itemid=838. acesso em 12 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde . Dezesseis a cada mil brasileiros doam sangue. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45520-dezesseis-a-cada-mil-brasileiros-fazem-doacao-de-sangue>. acesso em 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Até março deste ano, foram realizadas mais de 42 mil doações em Pernambuco. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/pernambuco/2024/junho/ate-marco-deste-ano-foram-realizadas-mais-de-42-mil-doacoes-em-pernambuco>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doação de Sangue. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

MENDES, Patrícia Aparecida Tavares; MATIAS, Daniela de Oliveira; BERLITZ, Maristela Moura; AGUIAR, Beatriz Gerbassi Costa. **Enfermagem em serviços de hemoterapia: reflexões acerca das políticas públicas voltadas ao sangue e hemocomponentes**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 4, e20210417, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0417>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MESQUITA, Nanci Felix et al. Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. *Rev. RENE : Revista da rede de enfermagem do nordeste*, Fortaleza, v. 22, e70830, 2021. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000077/00007721.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

CAPÍTULO 7

PROJETO DE EXTENSÃO CUIDAR DE QUEM CUIDA - UM ESPAÇO DE PARTILHA, ESCUTA E CONSTRUÇÃO

Antonio Carlos Ramos Brito

Guilherme Ribeiro Feitosa

Andressa Freire do Bomfim

Anna Vitória Rodrigues da Silva

Carla Vanessa Alves Alexandre

Diego Felipe dos Santos Silva

Maria Cecília Gomes dos Anjos

Rosa de Cássia Miguelino Silva

Vitória Oliveira Dos Santos

Katharine Mayara Bonfim Nunes

Amanda Regina da Silva Góis

Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho

RESUMO: **Objetivo:** relatar a experiência prática do projeto de extensão “Cuidar de Quem Cuida”, voltado para o suporte biopsicossocial a cuidadores informais de pessoas com deficiência, vinculados ao Grupo Raros, em Petrolina-PE. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo

relato de experiência, baseado nas ações realizadas por discentes da Universidade de Pernambuco (UPE), com fundamentação na Teoria da Incerteza na Doença, de Merle Mishel. As atividades foram desenvolvidas por meio de grupos operativos virtuais quinzenais e oficinas presenciais mensais, com foco na educação em saúde e autocuidado. **Resultados:** o projeto contribuiu para a promoção do bem-estar biopsicossocial dos cuidadores, oferecendo ferramentas para o enfrentamento de situações emergenciais e redução da sobrecarga emocional. Os cuidadores relataram maior confiança e qualidade de vida, enquanto os discentes aprimoraram competências práticas e teóricas essenciais à formação em enfermagem. **Conclusão:** a experiência proporcionada pelo projeto evidenciou o potencial da educação em saúde como estratégia de suporte a públicos vulneráveis, reforçando a importância da extensão universitária na formação profissional e no fortalecimento de redes de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores; Autocuidado; Pessoas com Deficiência; Enfermagem; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O cuidado informal a pessoas com deficiência é uma prática que impõe desafios constantes aos cuidadores, muitas vezes familiares, que assumem essa responsabilidade sem preparo técnico adequado. Essas atividades não são apenas fisicamente exaustivas, mas também mental e emocionalmente desgastantes, gerando impactos significativos na saúde biopsicossocial dos cuidadores (Balton & Dupas, 2013; Szulczevski et al., 2017).

Segundo a Teoria da Incerteza na Doença, de Merle Mishel (1988), a incerteza é uma experiência psicológica comum a situações de saúde que envolvem informações incompletas ou ambíguas. Essa teoria descreve como a falta de clareza sobre diagnósticos, tratamentos e prognósticos pode exacerbar sentimentos de ansiedade e angústia. Para cuidadores informais, essa incerteza é potencializada pela ausência de formação técnica e pela complexidade das condições associadas às deficiências, como crises convulsivas, episódios de sufocamento, gestão medicamentosa e dificuldades de mobilidade.

Diante desse cenário, o projeto de extensão “Cuidar de Quem Cuida” foi estruturado para oferecer suporte a cuidadores informais de pessoas com deficiência vinculados ao “Grupo Raros”, em Petrolina-PE. A iniciativa buscou promover a saúde biopsicossocial dos cuidadores por meio de intervenções educativas e práticas de autocuidado. A abordagem incluiu a criação de grupos operativos virtuais e oficinas presenciais, promovendo espaços de troca, escuta ativa e construção coletiva de estratégias de enfrentamento.

O projeto também desempenhou um papel formativo para os alunos extensionistas, contribuindo para o desenvolvimento de competências importantes, na prática da enfermagem, como habilidades comunicacionais, abordagem humanizada e planejamento de intervenções educativas em saúde.

DESENVOLVIMENTO

O “Projeto Cuidar de Quem Cuida” foi implementado com atividades que integraram encontros virtuais e oficinas presenciais, promovendo apoio educativo e emocional para cuidadores informais de pessoas com deficiência. Esses cuidadores, em sua maioria familiares próximos, frequentemente enfrentam dificuldades que vão desde a gestão de situações emergenciais, como crises convulsivas, até a sobrecarga emocional e física decorrente do cuidado contínuo. O projeto foi estruturado para atender essas necessidades específicas, proporcionando um espaço seguro para troca de experiências e aprendizado.

Os grupos operativos virtuais foram realizados quinzenalmente por meio da plataforma *Google Meet*, permitindo que cuidadores participassem mesmo diante de limitações como falta de transporte ou de apoio para deixar seus filhos sob cuidados temporários. Cada encontro virtual tinha um tema previamente definido, alinhado às demandas e interesses dos participantes. Dentre os principais temas abordados, destacam-se: “Crises convulsivas

e episódios de engasgo”, que proporcionou discussões práticas e teóricas sobre o manejo dessas situações; “Gestão de medicamentos na rotina do meu filho”, que auxiliou os participantes a entenderem e organizarem melhor o uso de medicações essenciais; e “Mobilidade e transporte público com meu filho”, onde os cuidadores compartilharam desafios cotidianos relacionados à acessibilidade na cidade de Petrolina. Esses encontros não apenas ofereciam orientações práticas, mas também criavam um ambiente acolhedor onde os cuidadores podiam expressar suas angústias e partilhar suas histórias.

Além dos grupos operativos virtuais, foram realizadas oficinas presenciais com frequência mensal, voltadas para a aplicação prática dos temas discutidos nos encontros online. Uma das oficinas mais marcantes foi realizada em março de 2024, com o tema “Lidando com condições associadas à deficiência”, que incluiu simulações de manejo de crises convulsivas e episódios de sufocamento. Nessas ocasiões, os participantes puderam praticar habilidades fundamentais para a segurança de seus filhos, sob a orientação dos extensionistas e docentes envolvidos no projeto. Em junho de 2024, foi planejada uma oficina com foco no autocuidado, intitulada “Chá do Bem-Estar 2024”, que buscou oferecer um momento de relaxamento e fortalecimento emocional para os cuidadores, reconhecendo a importância de cuidar de si para que pudessem continuar cuidando dos outros.

Durante o funcionamento do projeto, surgiram desafios relacionados à alta carga de trabalho dos cuidadores e à diversidade de demandas apresentadas por eles, exigindo adaptações constantes na execução das atividades. Para lidar com essas dificuldades, a equipe optou por flexibilizar os horários das reuniões e intensificar a comunicação com os participantes, avaliando constantemente a relevância dos temas abordados. Essa abordagem dinâmica foi essencial para manter o engajamento dos cuidadores e garantir que as atividades fossem significativas para eles.

Os resultados do projeto foram amplamente positivos, tanto para os cuidadores quanto para os extensionistas envolvidos. Os cuidadores relataram uma melhora significativa em sua capacidade de lidar com situações relacionados à rotina de cuidados e em sua qualidade de vida emocional. Muitos expressaram que os grupos operativos e as oficinas foram um espaço de acolhimento e aprendizado, que os ajudou a enfrentar os desafios diários de forma mais confiante. Para os extensionistas, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades práticas, comunicacionais e reflexivas, essenciais na formação em enfermagem. Além disso, o projeto resultou em produtos acadêmicos, como vídeos educativos e resumos científicos, que foram submetidos a eventos acadêmicos, contribuindo para a disseminação do conhecimento gerado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que visa descrever a experiência discente vivenciada dentro do projeto de extensão com o público-alvo. O projeto foi fundamentado na Teoria da Incerteza na Doença, de Merle Mishel, e teve como foco os cuidadores informais de pessoas com deficiência, membros da Sociedade Integrada de Pessoas com Síndromes e Doenças Raras, Famílias e Amigos do Vale do São Francisco, conhecida como “Grupo Raros”. Essa organização civil, sem fins lucrativos, filantrópica e não governamental, foi parceira fundamental nas ações desenvolvidas. As atividades foram realizadas por meio de grupos operativos virtuais e oficinas presenciais, atendendo às demandas e especificidades desse público.

Os grupos operativos síncronos ocorreram quinzenalmente, utilizando a plataforma *Google Meet*, e contaram com a participação de alunos, professores e cuidadores. Esses encontros constituíram um espaço acolhedor de fala, escuta e partilha, permitindo que os cuidadores relatassesem suas rotinas, desafios e incertezas. Com base nas demandas identificadas nessas reuniões, foram estruturadas as temáticas das oficinas presenciais. O formato virtual, preferido pelos cuidadores, mostrou-se eficaz, pois atendeu às suas necessidades, considerando dificuldades como transporte, ausência de rede de apoio para cuidar de seus filhos e sobrecarga de trabalho.

As oficinas presenciais, realizadas na sede provisória do Grupo Raros, em Petrolina-PE, ocorreram mensalmente e foram planejadas para abordar temas diretamente relacionados ao enfrentamento das incertezas e à promoção da saúde biopsicossocial dos cuidadores. Entre os temas trabalhados estiveram:

- Gestão medicamentosa;
- Primeiros socorros, com foco em episódios de sufocamento, crises convulsivas e quedas;
- Prevenção de lesões por pressão;
- Estratégias para promoção do bem-estar biopsicossocial dos cuidadores.

As oficinas adotaram uma abordagem de aprendizagem ativa, utilizando o conhecimento prévio dos cuidadores, além de recursos como jogos, simulação realística e rodas de conversa. Essa metodologia permitiu a construção de habilidades práticas e estratégias aplicáveis ao cotidiano, promovendo reflexões importantes sobre a saúde e o bem-estar dos cuidadores.

Para assegurar o alinhamento e a qualidade das atividades, a coordenadora do projeto ofereceu um minicurso à equipe extensionista, abordando os temas “Oficinas Educativas e a Educação em Saúde” e “Gestão de Atividades Grupais Virtuais”. Esse treinamento foi essencial para preparar a equipe e garantir que as ações fossem realizadas de forma estruturada e eficaz.

Cada oficina teve como objetivo gerar um produto final ao término das atividades, como o desenvolvimento de habilidades para situações de urgência ou a definição de estratégias de promoção da saúde e do bem-estar dos cuidadores. O planejamento e a execução de cada ação foram conduzidos por duplas de alunos, com supervisão direta dos docentes. As reuniões mensais da equipe extensionista foram fundamentais para o alinhamento das atividades e a revisão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Cuidar de Quem Cuida” alcançou resultados significativos ao integrar atividades virtuais e presenciais, com impacto direto na promoção da saúde biopsicossocial dos cuidadores de pessoas com deficiência. Sua metodologia híbrida demonstrou ser uma abordagem eficiente e adaptável às necessidades desse público, permitindo um espaço de troca de experiências, aprendizado e suporte mútuo.

Os grupos operativos virtuais, realizados quinzenalmente por meio da plataforma *Google Meet*, mostraram-se um recurso viável e amplamente aceito pelos participantes. Os cuidadores relataram que o formato online facilitou a adesão, superando desafio como dificuldades de transporte, falta de rede de apoio para cuidar dos filhos e sobrecarga de trabalho. A duração média dos encontros, de 1h40min, foi suficiente para proporcionar um ambiente acolhedor, no qual os participantes compartilharam suas vivências e refletiram sobre temas práticos e emocionais relacionados ao cuidado. Entre os tópicos mais discutidos, destacaram-se o manejo de crises convulsivas, organização de medicação e estratégias para autocuidado, todos considerados de grande relevância pelos cuidadores.

A dinâmica dos encontros virtuais, conduzidos por trios de estudantes, utilizou ferramentas como apresentações visuais, músicas de fundo e metodologias participativas, que contribuíram para criar um clima interativo e acolhedor. A troca de experiências entre os cuidadores permitiu não apenas identificar suas principais demandas, mas também fortalecer as redes de apoio entre os participantes. Este formato evidenciou a importância de ações educativas sensíveis às limitações logísticas e emocionais dos cuidadores, demonstrando que a modalidade virtual pode ser uma solução prática para a extensão universitária em contextos similares.

As oficinas presenciais, realizadas mensalmente na sede provisória do Grupo Raros em Petrolina-PE, complementaram as atividades virtuais ao oferecerem uma abordagem prática e educativa para os temas discutidos. Oficinas como “Lidando com as condições associadas à deficiência”, realizada em março de 2024, abordaram estratégias de primeiros socorros em casos de sufocamento e crises convulsivas, demonstrando grande impacto no desenvolvimento de habilidades práticas dos cuidadores. Outro destaque foi o evento “Chá do Bem-Estar 2024”, que promoveu estratégias de autocuidado e fortalecimento emocional por meio de atividades lúdicas e interativas. Os cuidadores relataram que esses momentos presenciais foram valiosos para a consolidação do aprendizado e o reforço das relações interpessoais.

O uso de metodologias de aprendizagem ativa nas oficinas, como jogos, simulação realística e rodas de conversa, foi apontado como uma das principais razões para o engajamento dos cuidadores. Essa abordagem valorizou o conhecimento prévio dos participantes, promovendo não apenas a construção de novos saberes, mas também planejamento de estratégias aplicáveis ao cotidiano. Como resultado, observou-se um aumento na confiança dos cuidadores em lidar com situações de urgência e na gestão de sua própria saúde biopsicossocial.

Do ponto de vista organizacional, a equipe extensionista demonstrou eficiência no planejamento e execução das atividades. As reuniões mensais permitiram o alinhamento das ações e a distribuição clara de responsabilidades entre os membros. O treinamento oferecido pela coordenadora, que incluiu temas como “Oficinas Educativas e Educação em Saúde” e “Gestão de Atividades Grupais Virtuais”, foi essencial para a capacitação da equipe e contribuiu diretamente para a qualidade das ações realizadas. A estruturação das atividades em duplas de alunos coordenadores, supervisionadas por docentes, garantiu um modelo de execução colaborativo e formativo.

Por fim, a análise reflexiva dos resultados foi consolidada em um relatório final, elaborado entre maio e junho de 2024, que documentou as atividades realizadas, os desafios enfrentados e as lições aprendidas. Este processo revelou que a metodologia híbrida foi eficiente para atender às necessidades práticas e emocionais dos cuidadores, ao mesmo tempo, em que promoveu o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua execução, o projeto alcançou seu objetivo principal: oferecer suporte educativo e emocional aos cuidadores informais de pessoas com deficiência, auxiliando-os a enfrentar as incertezas do cuidado diário e promover sua saúde biopsicossocial. Além disso, a estrutura colaborativa e a abordagem participativa proporcionaram resultados significativos, tanto para os cuidadores quanto para os estudantes envolvidos, que desenvolveram habilidades práticas e ampliaram seu compromisso social.

Os dados obtidos reforçam a importância de iniciativas que integrem teoria e prática em contextos de extensão universitária, especialmente quando voltadas para públicos vulneráveis, como os cuidadores informais de pessoas com deficiência. Ao final do projeto, observou-se não apenas um impacto positivo na saúde biopsicossocial dos cuidadores, mas também a construção de uma rede de apoio mais robusta e fortalecida. Assim, o projeto “Cuidar de Quem Cuida” evidenciou o potencial transformador da educação em saúde como ferramenta de promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- PEREIRA, W.R. Entre a dominação simbólica e a emancipação política no Ensino Superior em Enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.45, n.4, p.981-988, ago. 2011.
- RIBEIRO, M.F.M.; PORTO, C.C.; VANDENBERGHE, L. Estresse parental em famílias de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*, v.18,n.6, p.1705-1715, 2013.
- BALTOR, M.R.R.; DUPAS, G. Experiências de famílias de crianças com paralisia cerebral em contexto de vulnerabilidade social. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 21, n.4, 08 telas, jul.-ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0956.pdf Acesso em: 01 fev de 2021.
- SANTOS et al. O impacto do diagnóstico de paralisia cerebral na perspectiva da família. *Rev Min Enferm.* v.23, 2019. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20190035 Acesso em: 29 de ago de 2019.
- SZULCZEWSKI, L. et al. Meta-Analysis: Caregiver and Youth Uncertainty in Pediatric Chronic Illness. *J Pediatr Psychol*; v.42, n.4, p.395-421, 2017.
- TOBÓN, A.L.E.; VALENCIA, M.M.A.; MAYA, S.A. Angustia en cuidadores de niños con fiebre: análisis del concepto. Modelo híbrido *Rev. cienc. cuidad*, v.15, n.2, p.66-79, 2018.
- TORRES, F.I.E.; PRIETO, A.M.; MASSA, E.R. Incertidumbre en cuidadores familiares de pacientes hospitalizados en unidades de cuidado intensivo. *Investig. enferm*, v.20, n.1, 2018.
- WEISS P, HADAS-LIDOR N, SACHS D. Participação de cuidadores familiares na recuperação/ comunicação da cognição com base na intervenção cognitiva dinâmica. In: Katz N. Neurociência, reabilitação cognitiva e modelos de intervenção em terapia ocupacional. 3 ed. São Paulo: Santos, 2014. p.67-86.
- ZIMERMAN D.E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 2010.

AMANDA REGINA DA SILVA GÓIS: Graduada em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (2011). Mestra (2014) e Doutora (2018) em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)\ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Líder do Grupo de estudos e pesquisa em teorias e práticas do processo de cuidar em saúde e enfermagem na rede de atenção (Desde 2018). Tem experiência na área de Enfermagem assistencial hospitalar e ambulatorial, na docência no ensino técnico (básico) e superior (graduação e pós-graduação). Atualmente é Professora Adjunta do Colegiado de Enfermagem da UPE - Campus Petrolina e docente do Programa de Pós-Graduação em Rede Processos e Tecnologias Educacionais.

FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA FERNANDES: Graduada em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - UPE (2002). Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Gestão de Serviços e Saúde da Família (UPE). Mestre em Gestão e Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2014). Doutora em Inovação Terapêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica - PPGIT da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2018). Foi Coordenadora Setorial de Extensão e Cultura da UPE Campus Petrolina entre junho de 2017 e agosto de 2018. Foi Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina (início em 05/10/2020 e término em 20/04/2021). Atualmente é Professora Associada/Livre-Docente do Colegiado de Enfermagem e Coordenadora Setorial de Extensão e Cultura da UPE Campus Petrolina desde 20/04/2021. É docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP), nível mestrado profissional. É representante da UPE no Comitê Regional de Prevenção aos Acidentes de Moto (CRPAM) da VIII Região de Saúde de Pernambuco. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UPE Campus Petrolina - GPESC/UPE. Tem experiência na área de Saúde Coletiva e Economia da Saúde e desenvolve pesquisas nas áreas de acidentes e violências com utilização de métodos quantitativos.

Práticas Transformadoras

Histórias de Extensão Universitária
no Curso de Enfermagem

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- ⌚ [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- ⌚ www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Grupo de
estudos e pesquisa
em teorias e práticas do processo
de cuidar em saúde e enfermagem
na rede atenção

CAMPUS
PETROLINA

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO


PROPEAV


Atena
Editora
Ano 2025

Práticas Transformadoras

Histórias de Extensão Universitária
no Curso de Enfermagem

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- ⌚ [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- ⌚ www.facebook.com/atenaeditora.com.br



**Grupo de
estudos e pesquisa**
em teorias e práticas do processo
de cuidar em saúde e enfermagem
na rede atenção

CAMPUS
PETROLINA

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO


PROPEAV


Atena
Editora
Ano 2025